

*SECRETARIA  
DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL E DIREITOS  
HUMANOS*

*GOVERNO DE  
**Pernambuco***

*É COM TRABALHO QUE  
PERNAMBUCO SE TRANSFORMA*



**DIAGNÓSTICO (PESQUISA) REGIONALIZADO  
SOBRE AS NECESSIDADES RELACIONADAS À  
ÁREA DO CONHECIMENTO DAS EQUIPES QUE  
ATUAM NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DA  
ASSISTÊNCIA SOCIAL.**

## **OBJETIVO GERAL:**

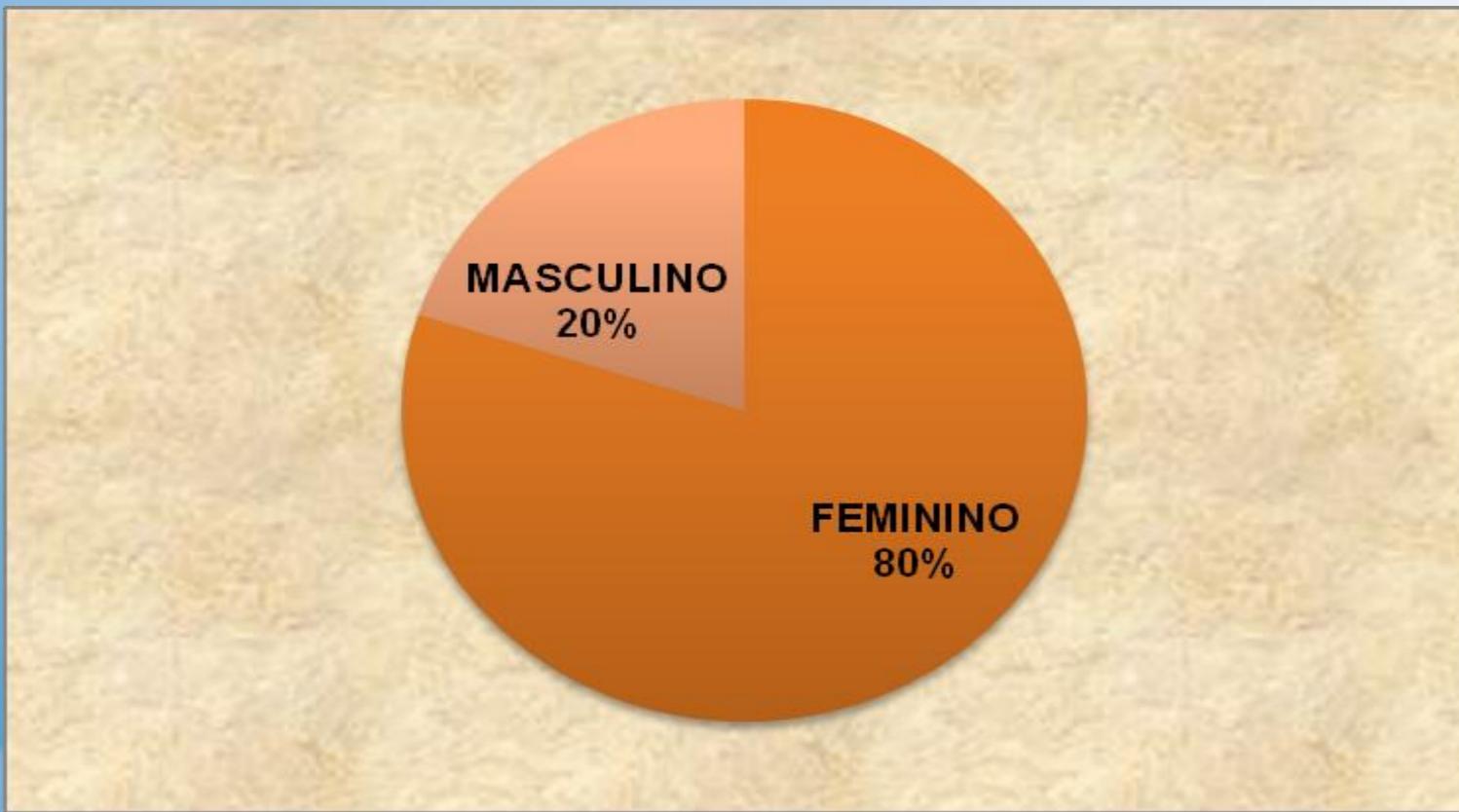
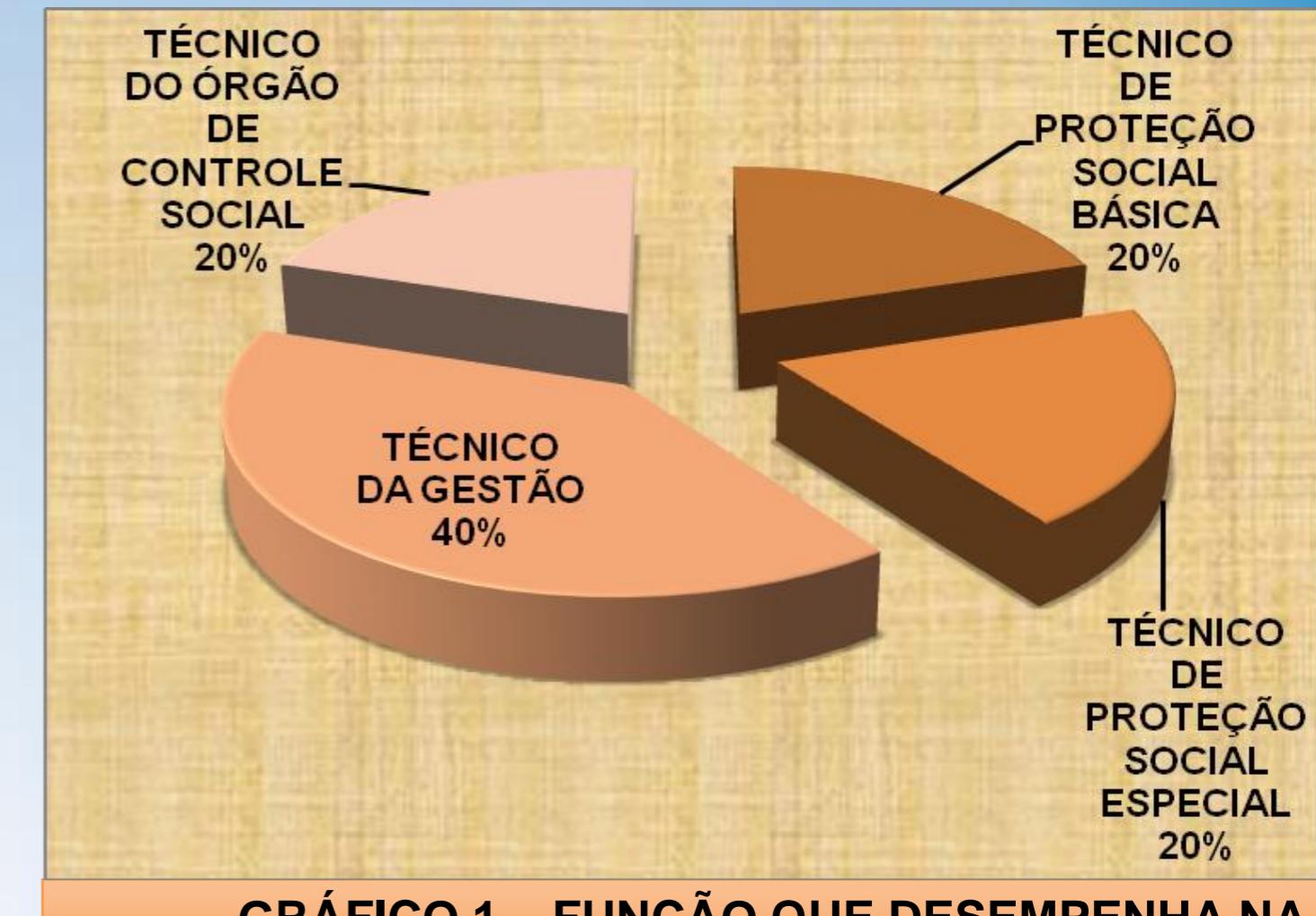
**Realizar um diagnóstico do conhecimento instalado nas equipes que atuam na Política da Assistência Social detectando sua problemática e necessidades relacionadas à área de conhecimentos das equipes que atuam na implementação da Política da Assistência Social, visando ampliar a aplicabilidade dos investimentos em capacitações técnicas, qualificando os processos de trabalho das equipes.**

## OBJETO DA INTERVENÇÃO:

- Conselheiros Estaduais e Municipais da Assistência Social;
- Gestores da Assistência Social (Estadual e Municipais);
- Equipes técnicas que atuam na implementação da Política de Assistência Social (na esfera Estadual e nos Municípios).
- Não implantar os CAUDs do Vida Nova

# TÉCNICAS APLICADAS

- Entrevista estruturada (questionário)
- Entrevista semi estruturada
- Grupo Focal



# CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DOS PROFISSIONAIS

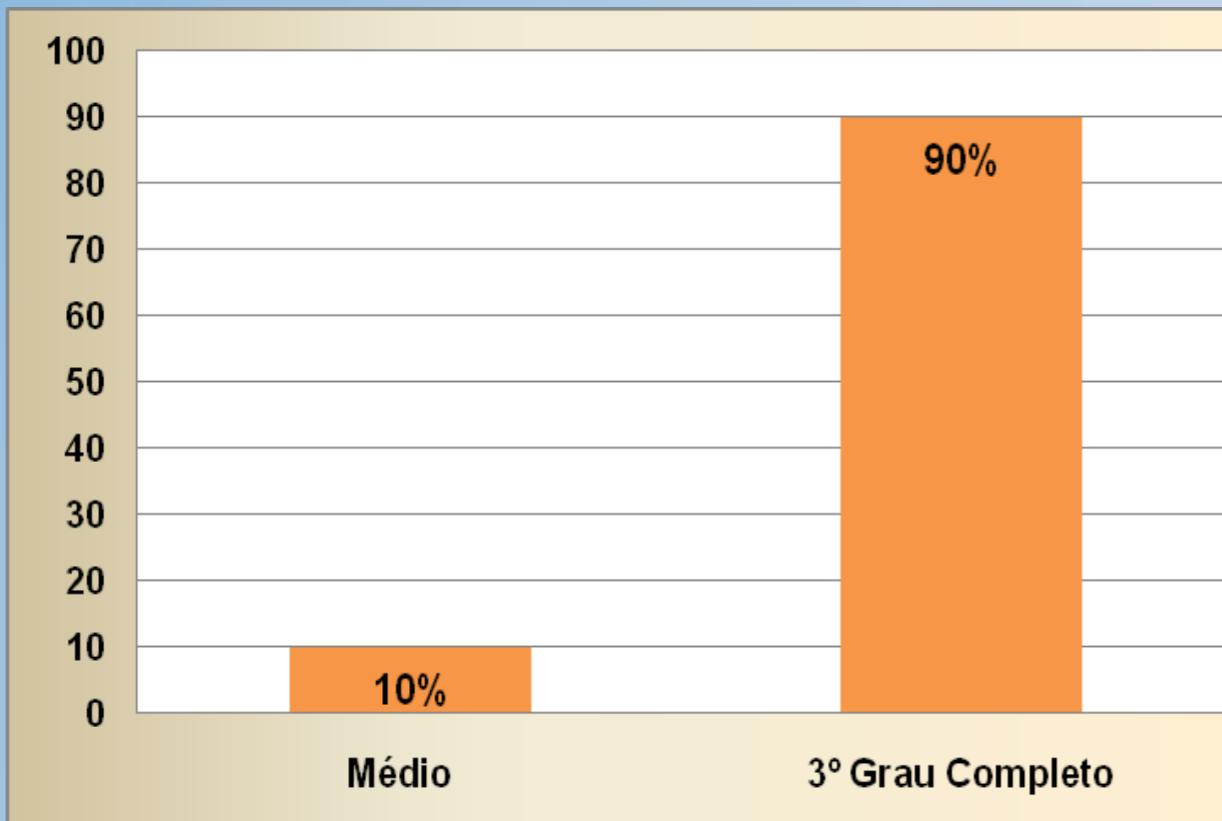


GRÁFICO 4 – ESCOLARIDADE DA EQUIPE ESTADUAL

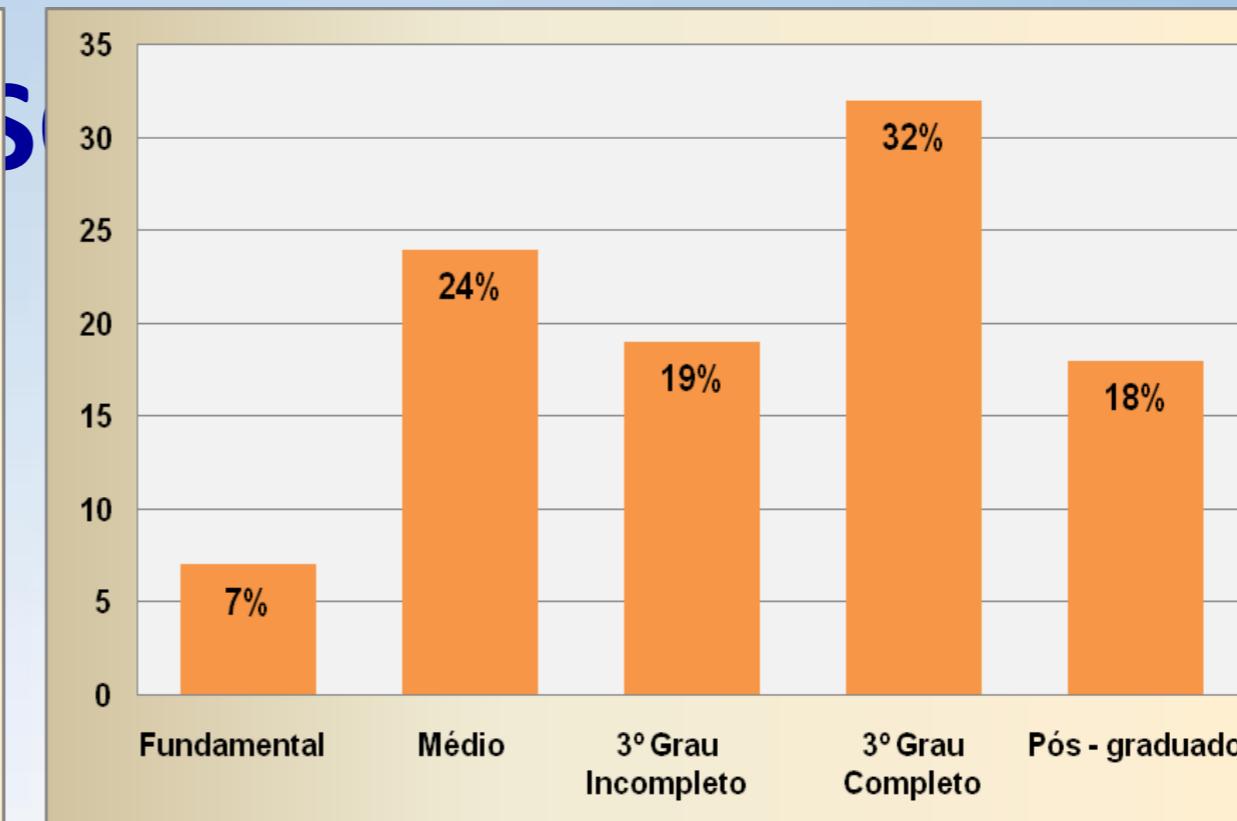


GRÁFICO 5 – ESCOLARIDADE - EQUIPES MUNICIPAIS

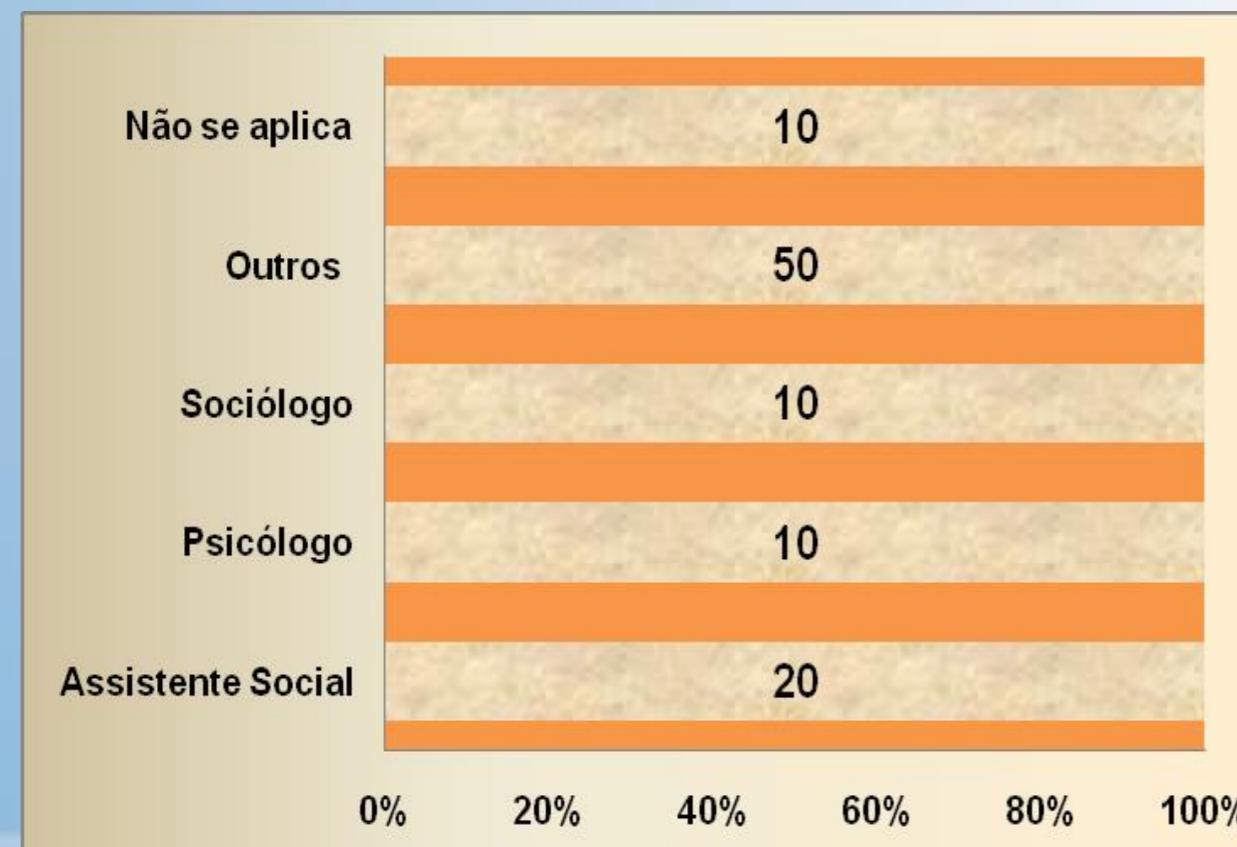


GRÁFICO 6 – ÁREA DE FORMAÇÃO DA EQUIPE ESTADUAL

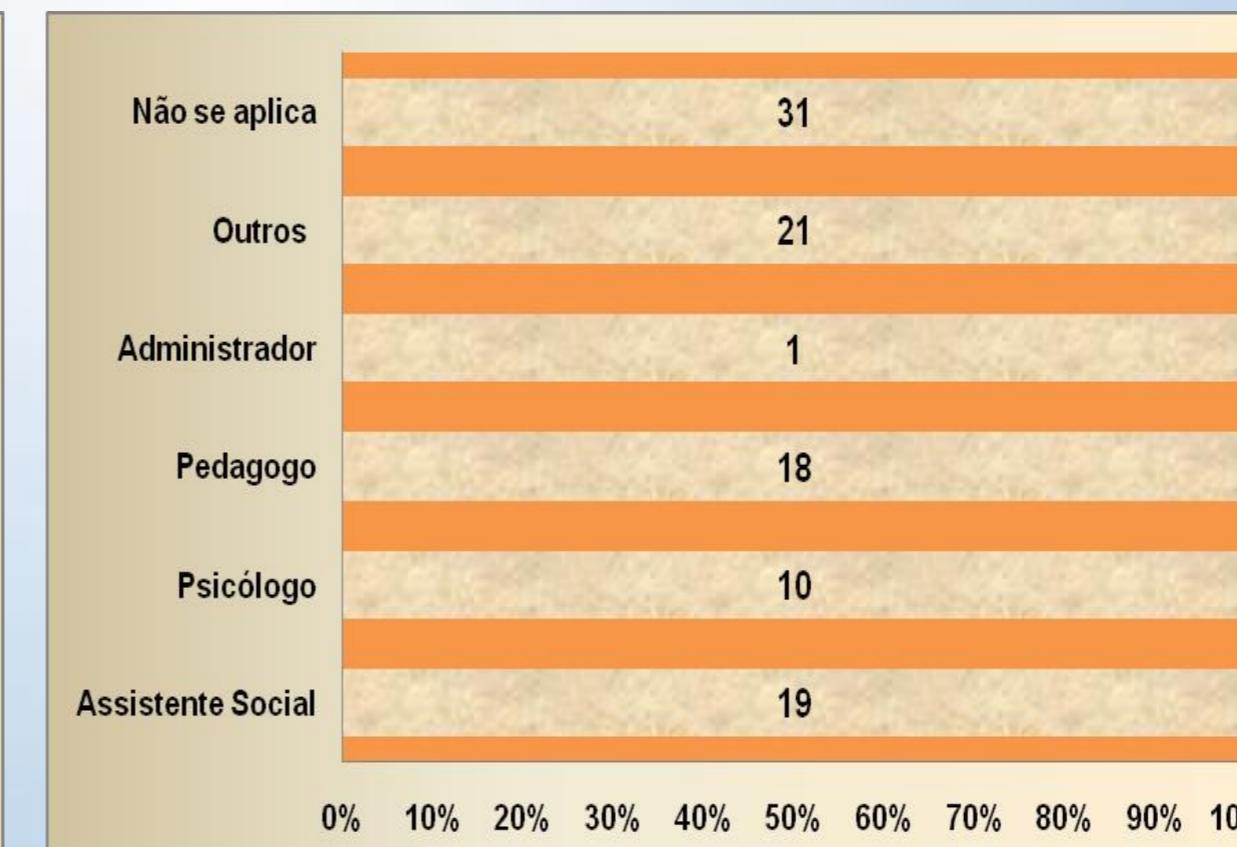


GRÁFICO 7 – ÁREA DE FORMAÇÃO - EQUIPES MUNICIPAIS

# CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DOS PROFISSIONAIS

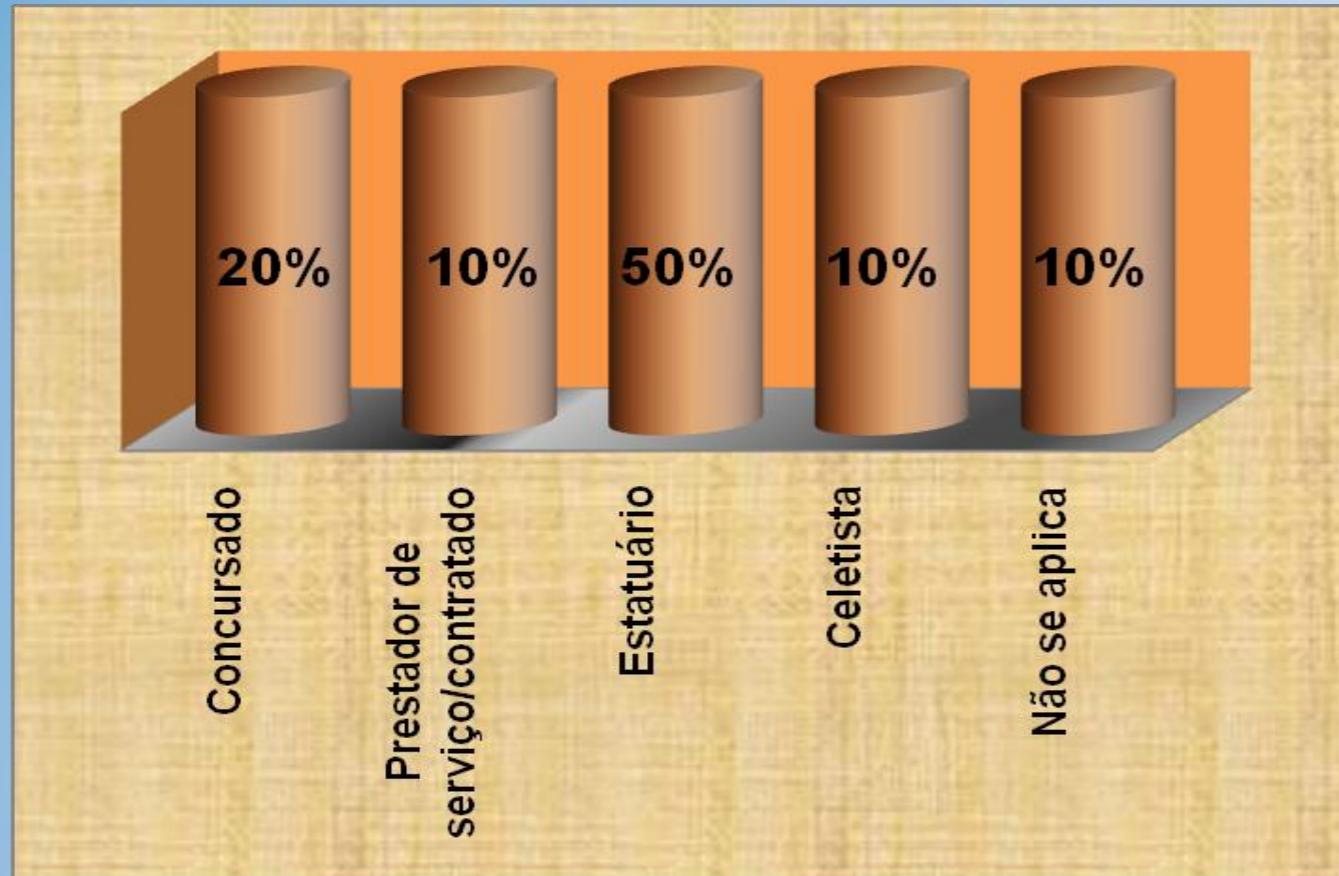


GRÁFICO 8 – VÍNCULO EMPREGATÍCIO - EQUIPE ESTADUAL

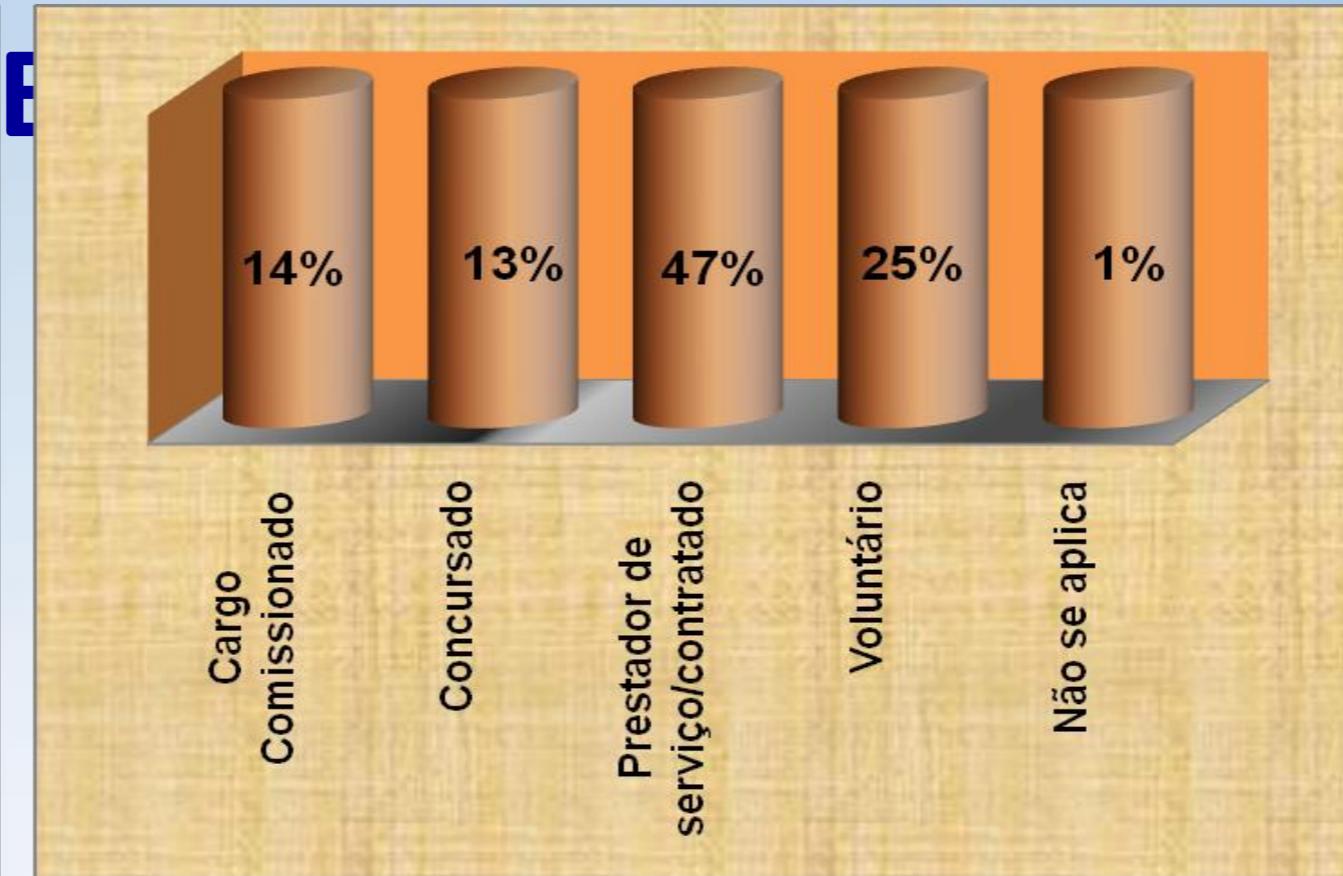


GRÁFICO 9 – VÍNCULO EMPREGATÍCIO - EQUIPES MUNICIPAIS CIPAL

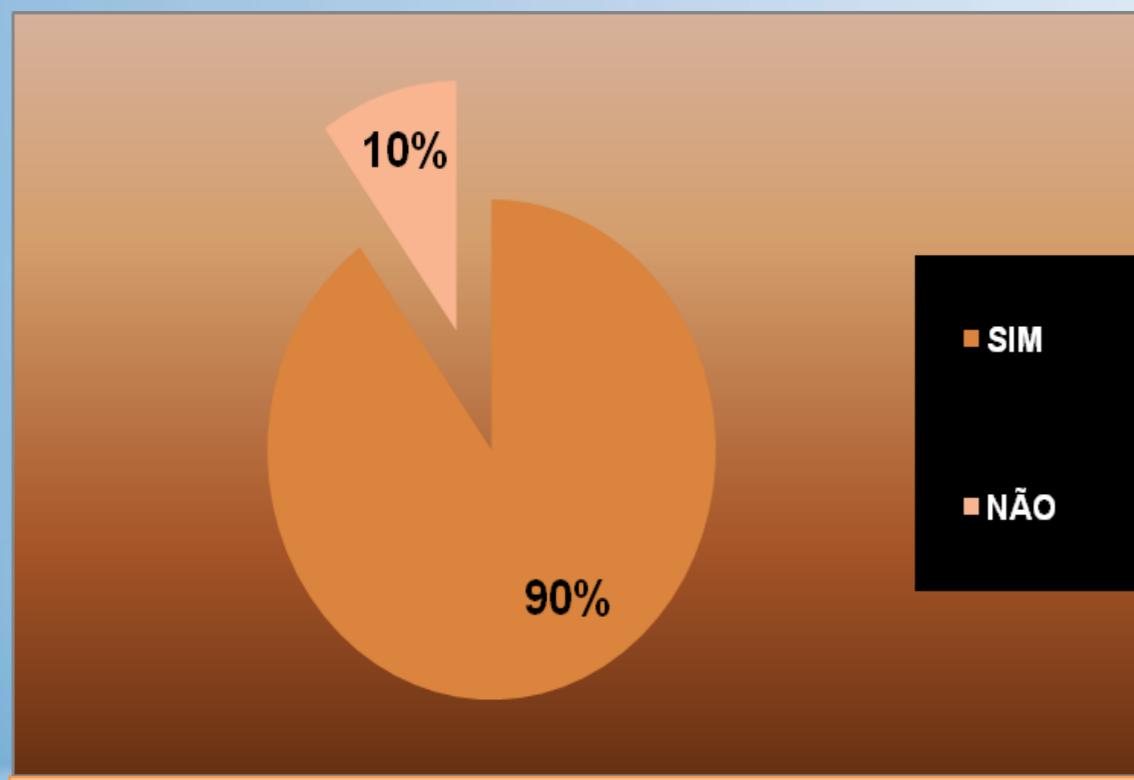


GRÁFICO 10 – ENFRENTA DIFICULDADE EM ARTICULAR – EQUIPE ESTADUAL

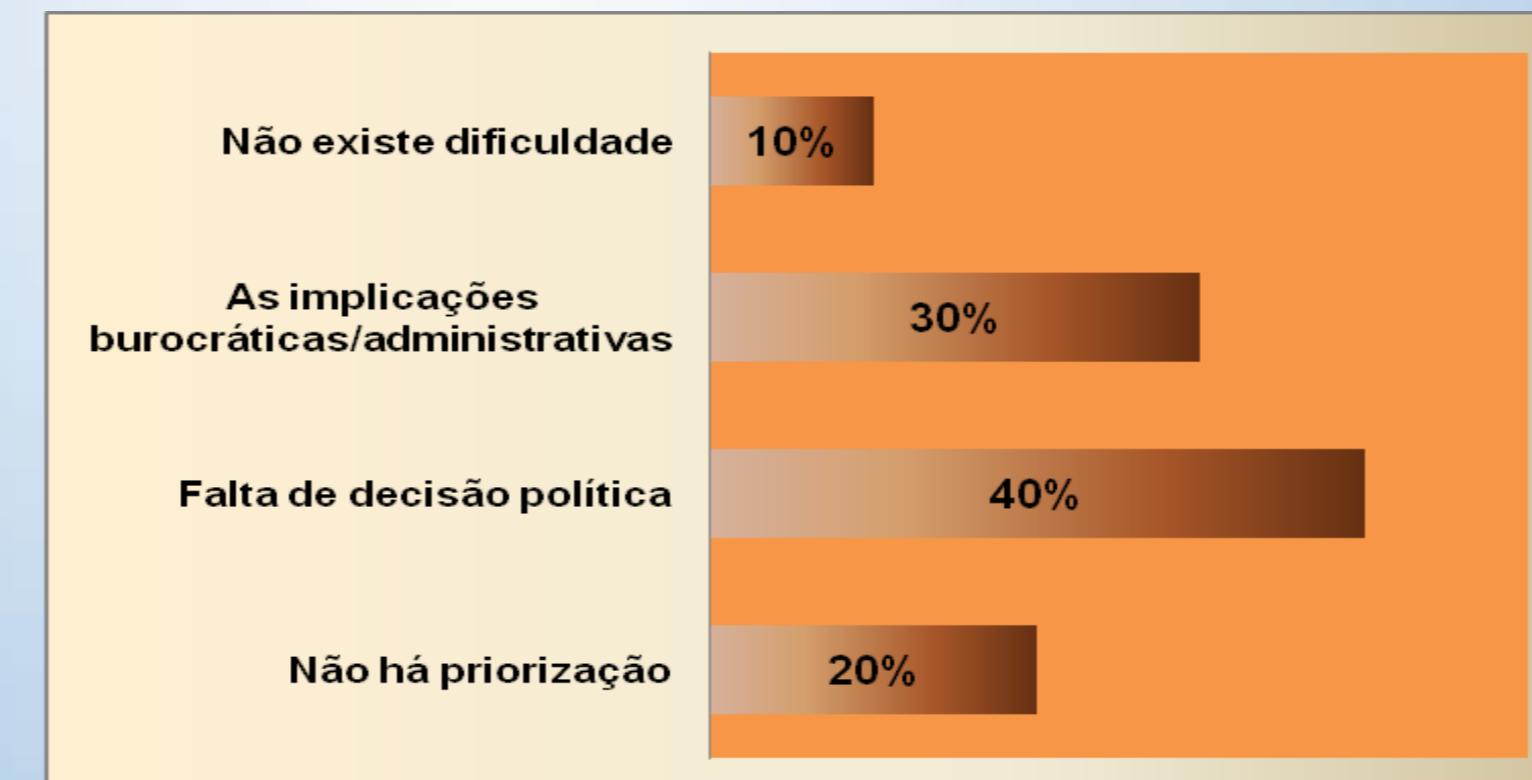


GRÁFICO 11 – QUAIS AS DIFICULDADES – EQUIPE ESTADUAL

# CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DOS PROFISSIONAIS

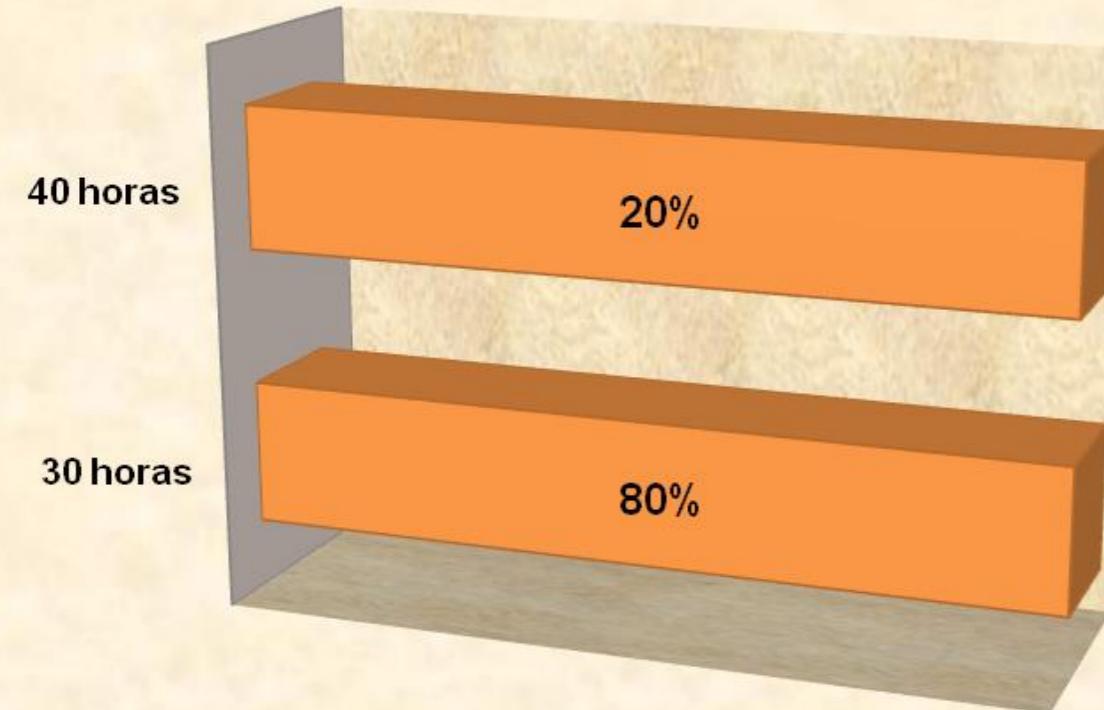


GRÁFICO 12 – CARGA HORÁRIA SEMANAL – EQUIPE ESTADUAL



GRÁFICO 13 – CARGA HORÁRIA SEMANAL – EQUIPES MUNICIPAIS

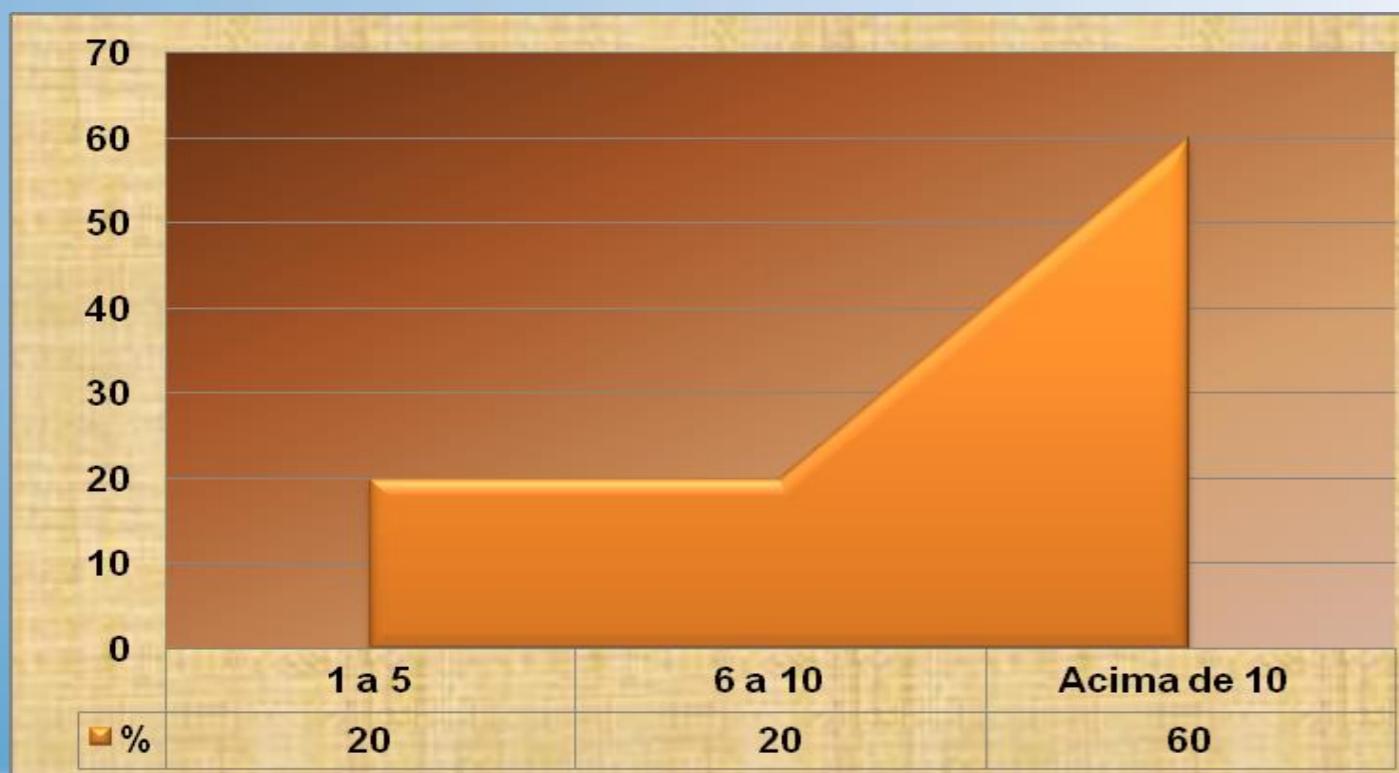


GRÁFICO 14 – MOMENTOS DE CAPACITAÇÃO QUE PARTICIPOU – EQUIPE ESTADUAL



GRÁFICO 15 – MOMENTOS DE CAPACITAÇÃO QUE PARTICIPOU - EQUIPES MUNICIPAIS

# CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DOS PROFISSIONAIS

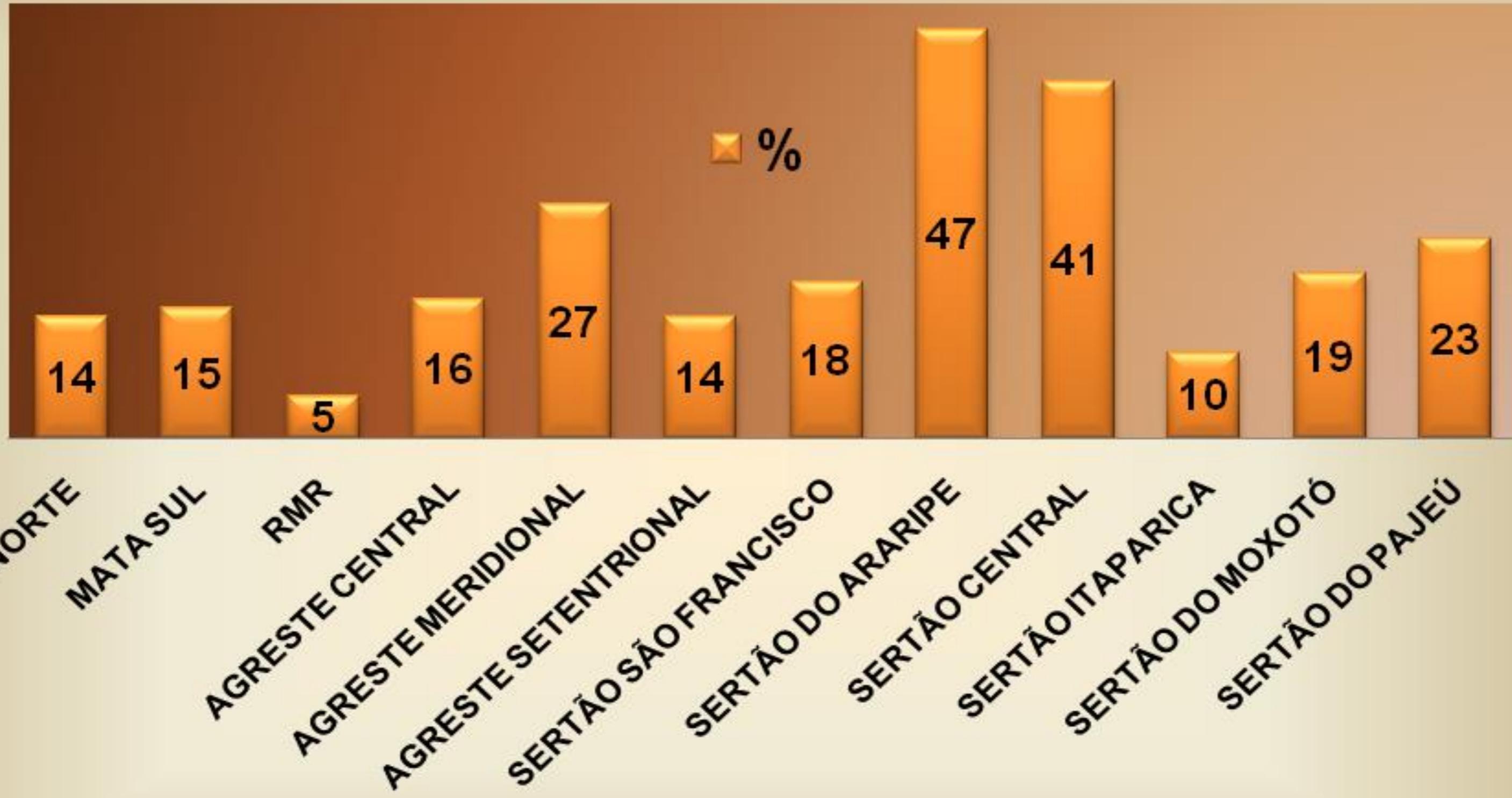
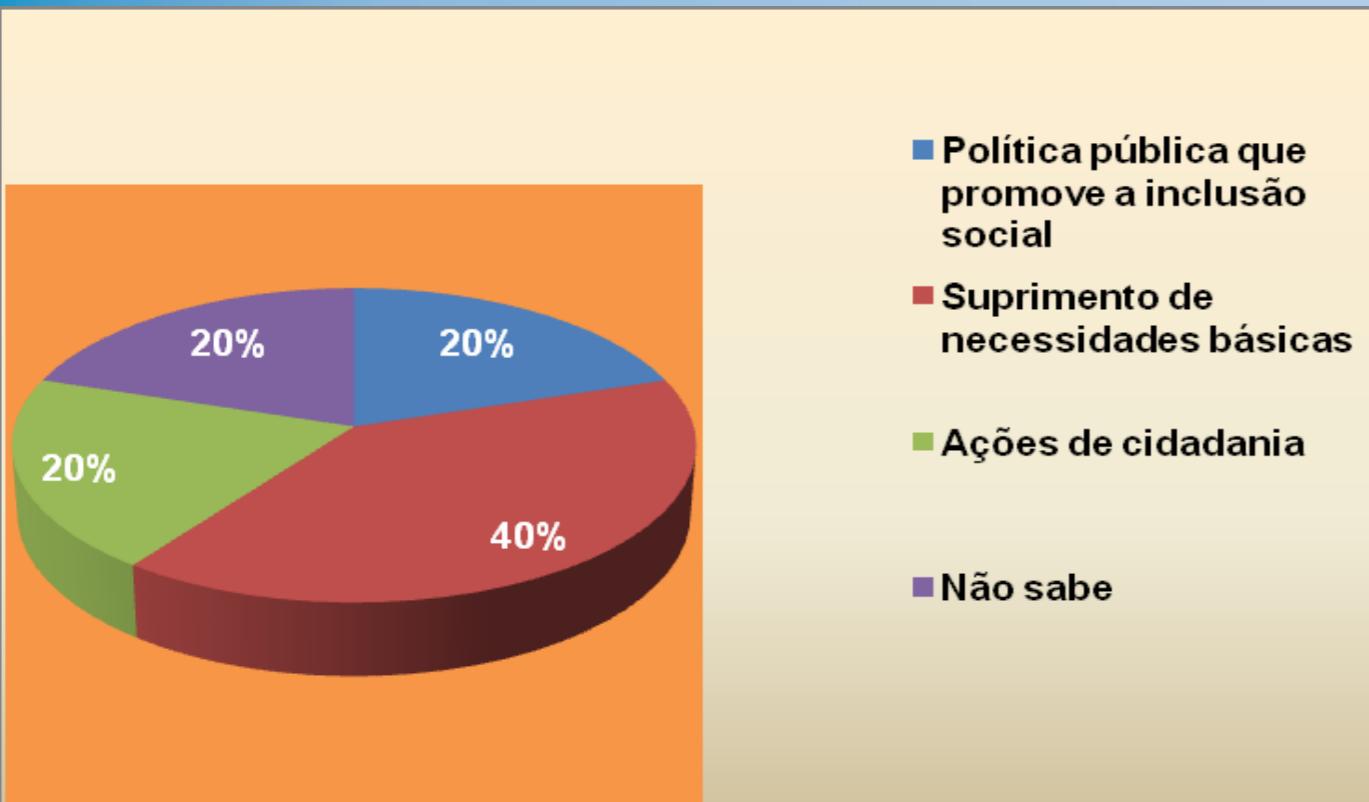


GRÁFICO 16 – MOMENTOS DE CAPACITAÇÃO QUE PARTICIPOU – EQUIPES MUNICIPAIS

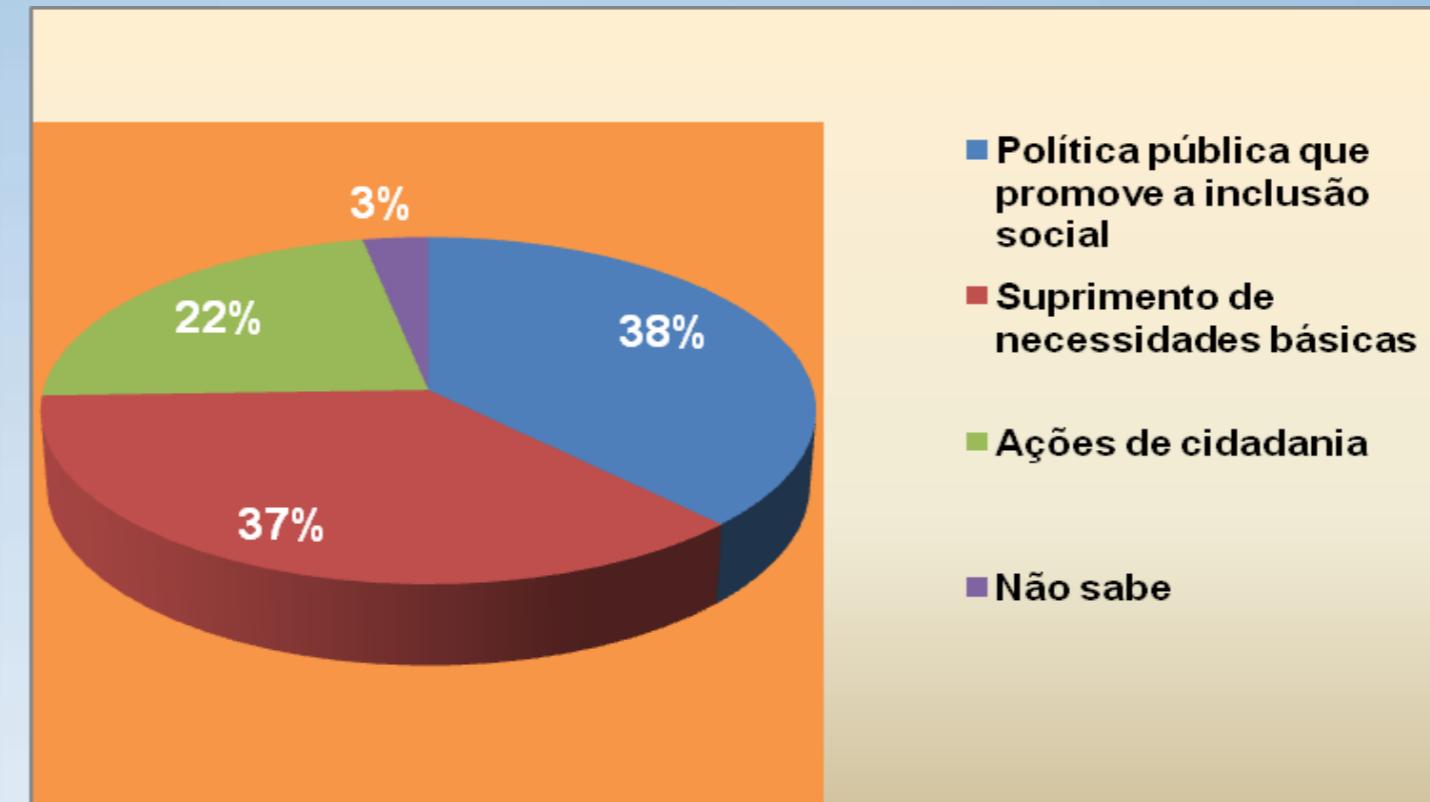
# CONCEPÇÕES E CONCEITOS SOBRE A ASSISTÊNCIA SOCIAL: CONHECIMENTO SOBRE A POLÍTICA DE ASISTÊNCIA SOCIAL E SOBRE OS MARCOS LEGAIS QUE REGEM A PNAS.

*“A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Este medo quase sempre resulta de um “compromisso” contra os homens, contra sua humanização, por parte dos que se dizem neutros. Estão “comprometidos” consigo mesmo, com seus interesses ou com interesses dos grupos aos quais pertencem. E como este não é um compromisso verdadeiro, assumem a neutralidade impossível”.*

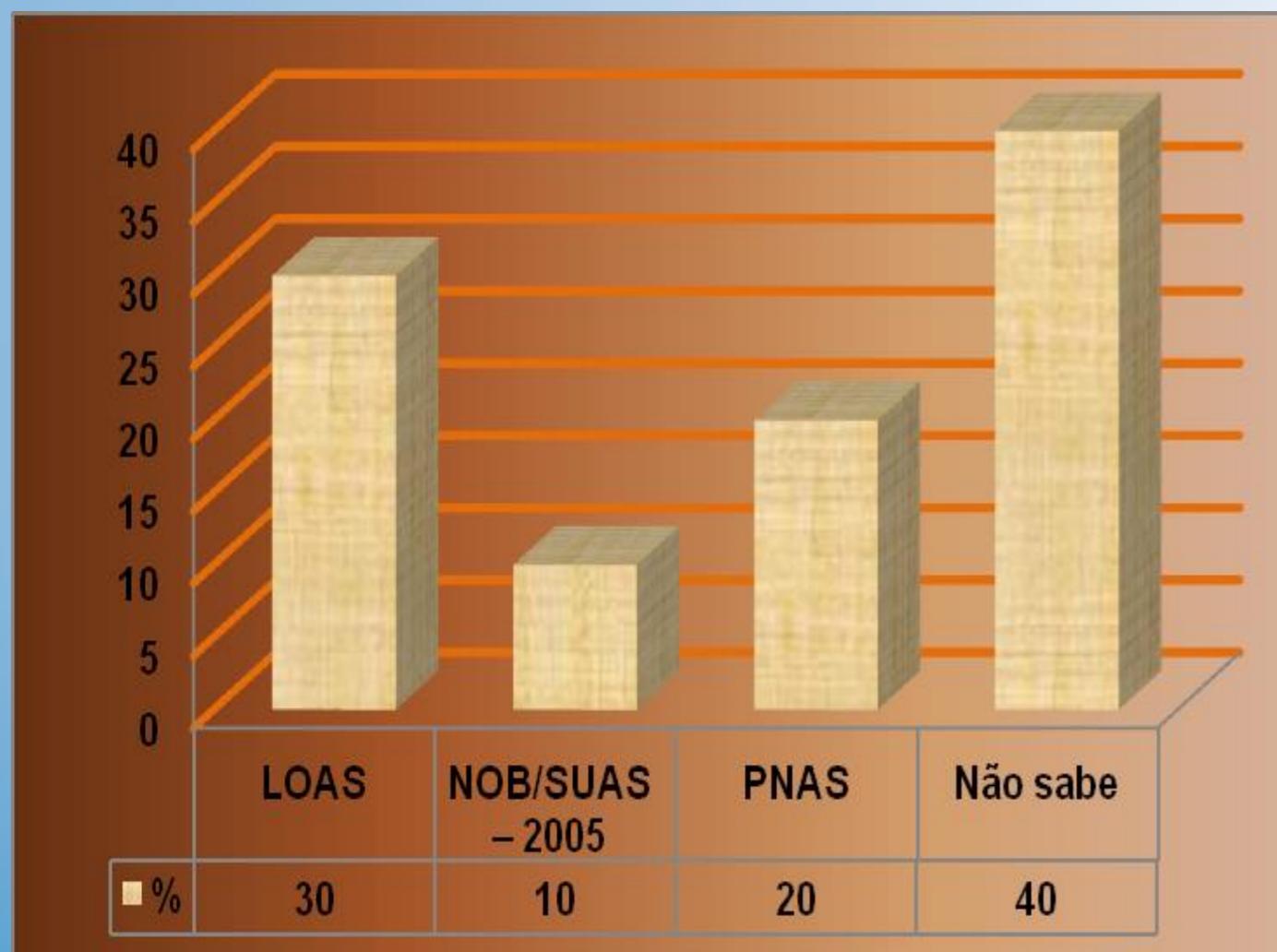
**PAULO FREIRE – 1983.**



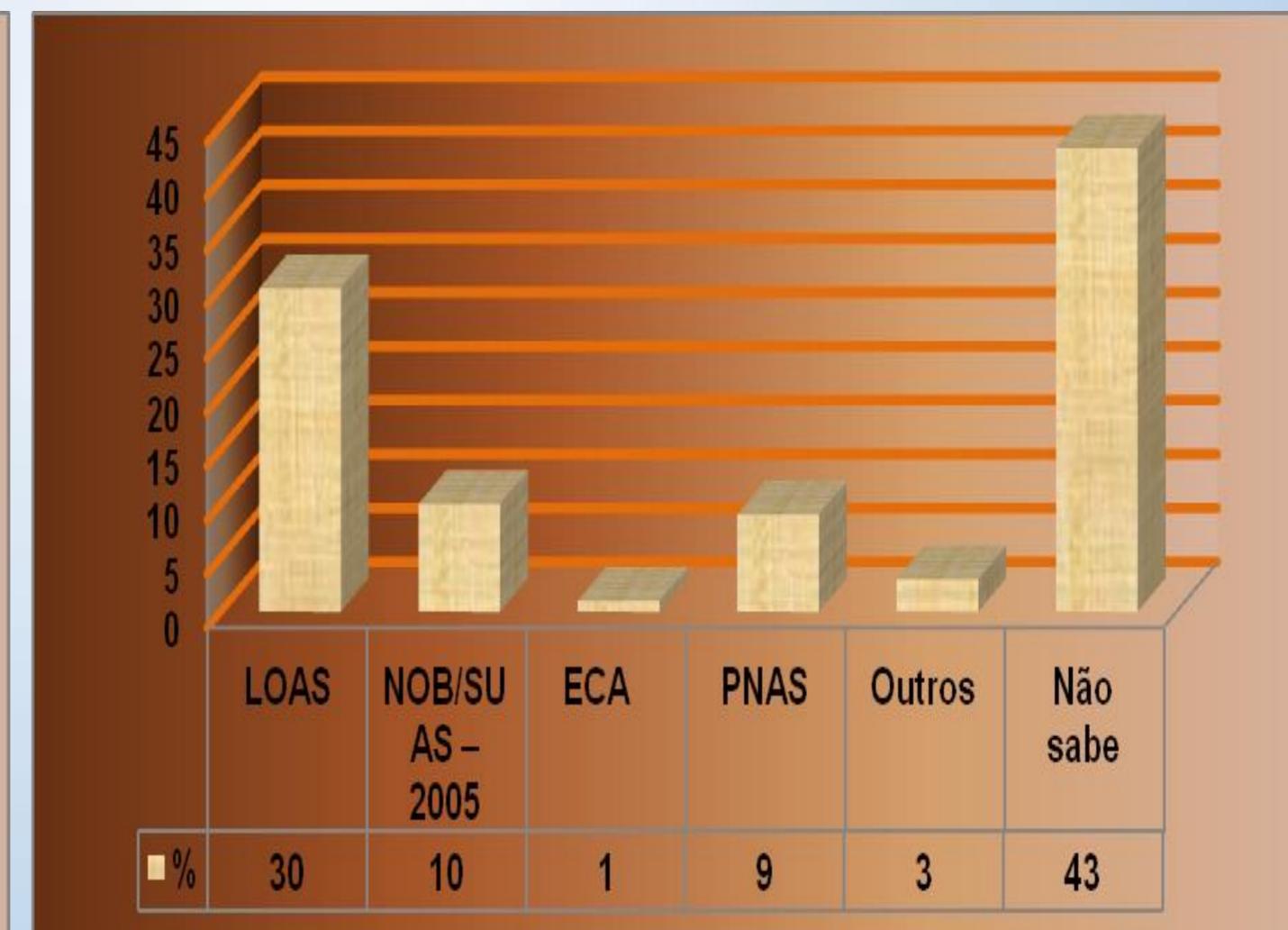
**GRÁFICO 17 - CONCEITO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – EQUIPE ESTADUAL**



**GRÁFICO 18 - CONCEITO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - EQUIPES MUNICIPAIS**

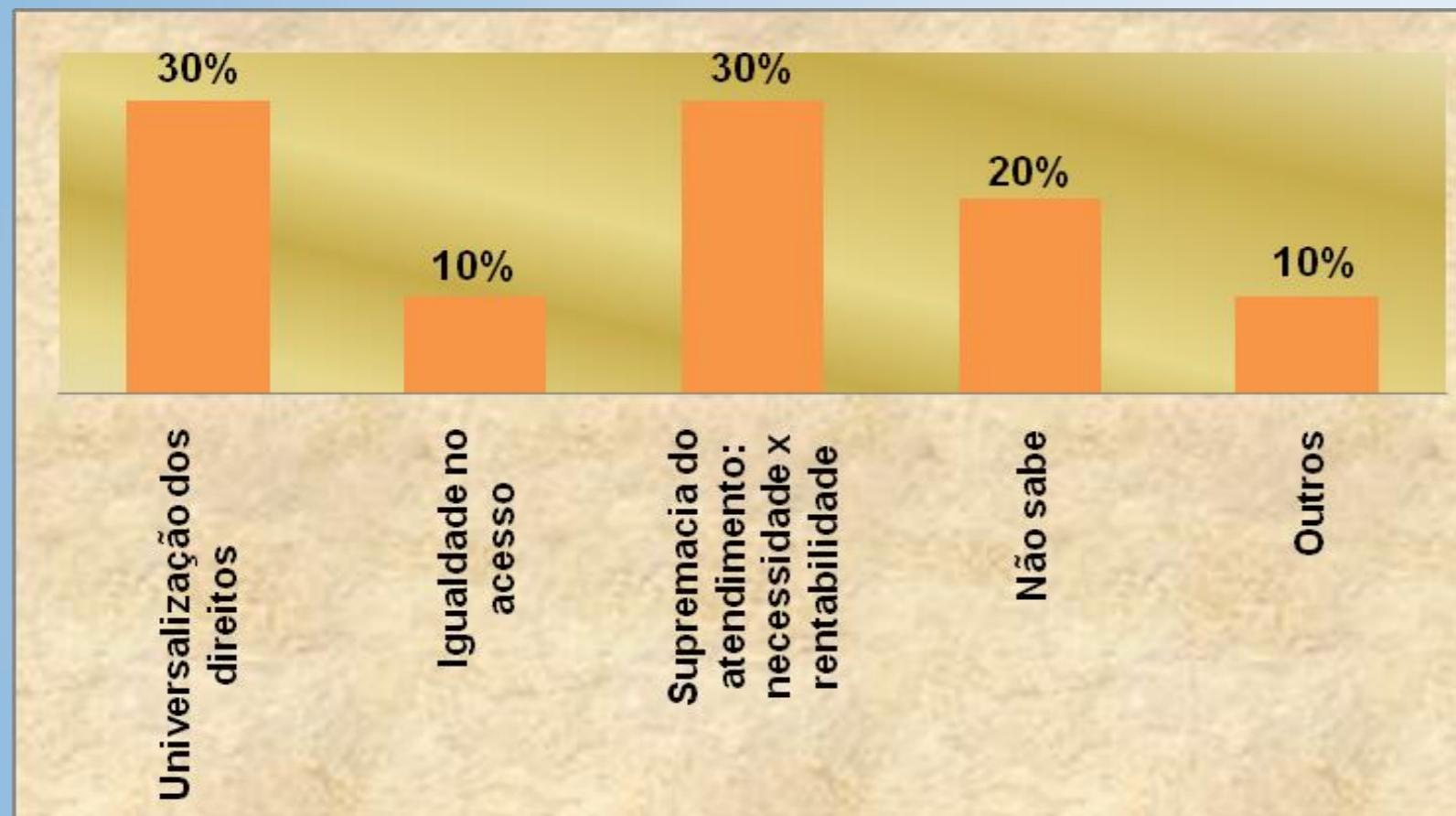


**GRÁFICO 21 – INSTRUMENTO QUE REGULAMENTA ASSISTÊNCIA SOCIAL – EQUIPE ESTADUAL**

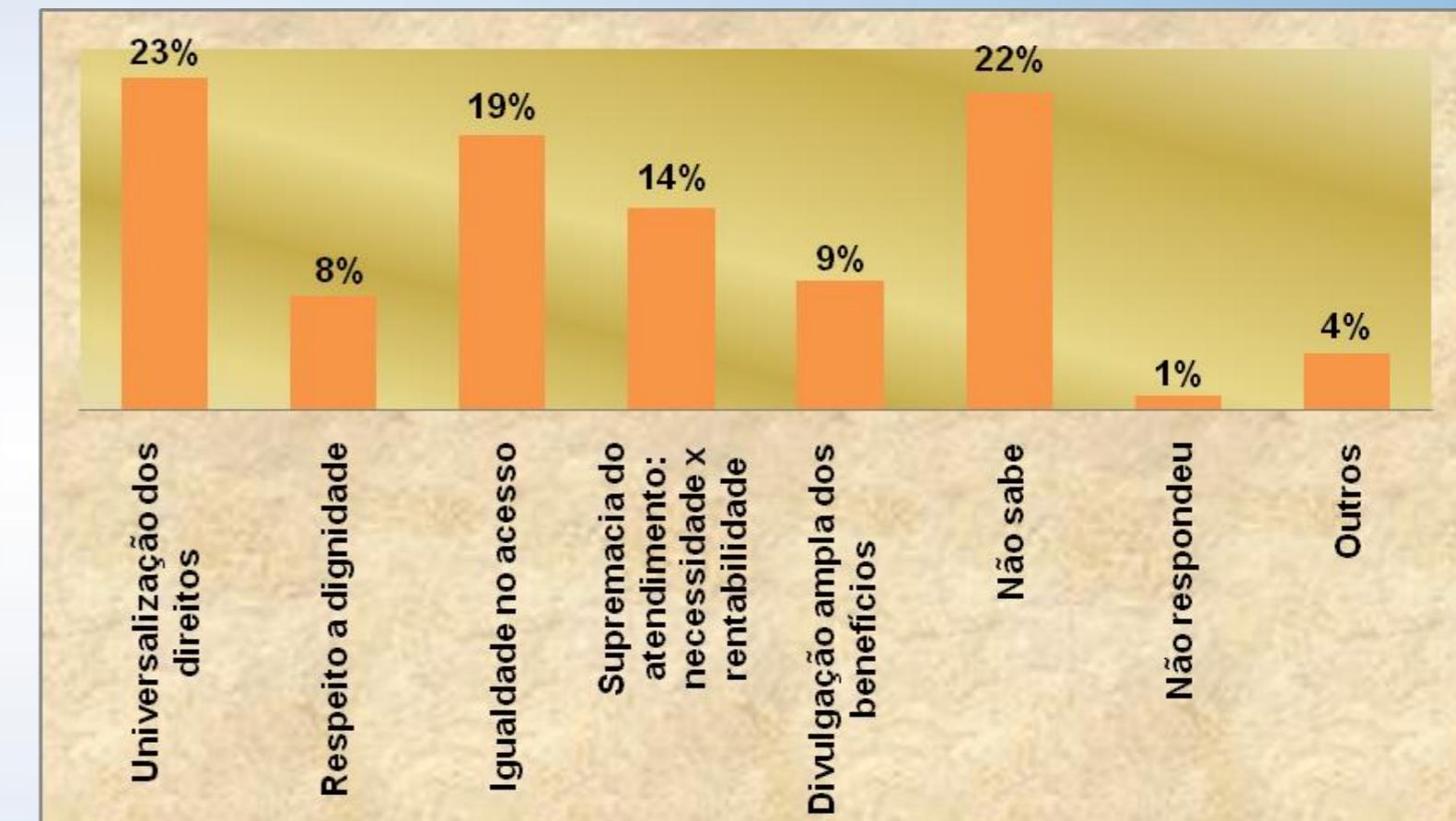


**GRÁFICO 22 – INSTRUMENTO QUE REGULAMENTA ASSISTÊNCIA SOCIAL- EQUIPES MUNICIPAIS**

**“(...) A UNIVERSALIZAÇÃO DA POLÍTICA ESTÁ CONCRETIZADA, PRECISAMOS AVANÇAR NO ASPECTO DE GERAÇÃO DE RENDA”.**



**GRÁFICO 23 – PRINCÍPIO BÁSICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – EQUIPE ESTADUAL**



**GRÁFICO 24 – PRINCÍPIO BÁSICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - EQUIPES MUNICIPAIS**

## **VALE À PENA REFLETIR:**

*Qual a concepção de universalização de direitos, presente nos depoimentos dos gestores e técnicos? Os conceitos sobre universalização caracterizam as parcerias e articulações intersetoriais? O que direciona a seleção de parceiros e a condução dos processos articulados? A universalização de direitos deve corresponder à cobertura da Assistência Social em relação às famílias em situação de vulnerabilidade social? Ou a possibilidade de alçar essas famílias para as áreas sociais frente às necessidades identificadas?*

# REDE, COMPLEMENTARIDADE, E INTERSETORIALIDADE: Articular X Integrar

**“(...) É PRECISO BUSCAR FORMAS MAIS ESTRUTURADORAS PARA UMA ATUAÇÃO COMPLEMENTAR. É PRECISO TAMBÉM RECONHECER LIMITES PARA ATUAÇÃO EM ÁREAS MAIS ESPECÍFICAS”.**



- GESTORES DOS AGRESTES

**“(...) Há ausência do Estado: falta monitoramento desde 2007, causa dificuldade na continuidade do processo de qualificação dos trabalhos desenvolvidos.”**

**“(...) A articulação só é feita nos repasses de responsabilidades”.**

**“(...) A relação com o governo do Estado é distante. Há ausência de acompanhamento e capacitação. O município fica isolado e conta só com outros gestores municipais”.**

- GESTORES DAS MATAS SUL E NORTE

“(...) O Estado não considera as particularidades dos municípios”.

“(...) O planejamento é feito considerando à realidade do município, tentando se enquadrar ao Estado”.

- GESTORES DOS SERTÕES

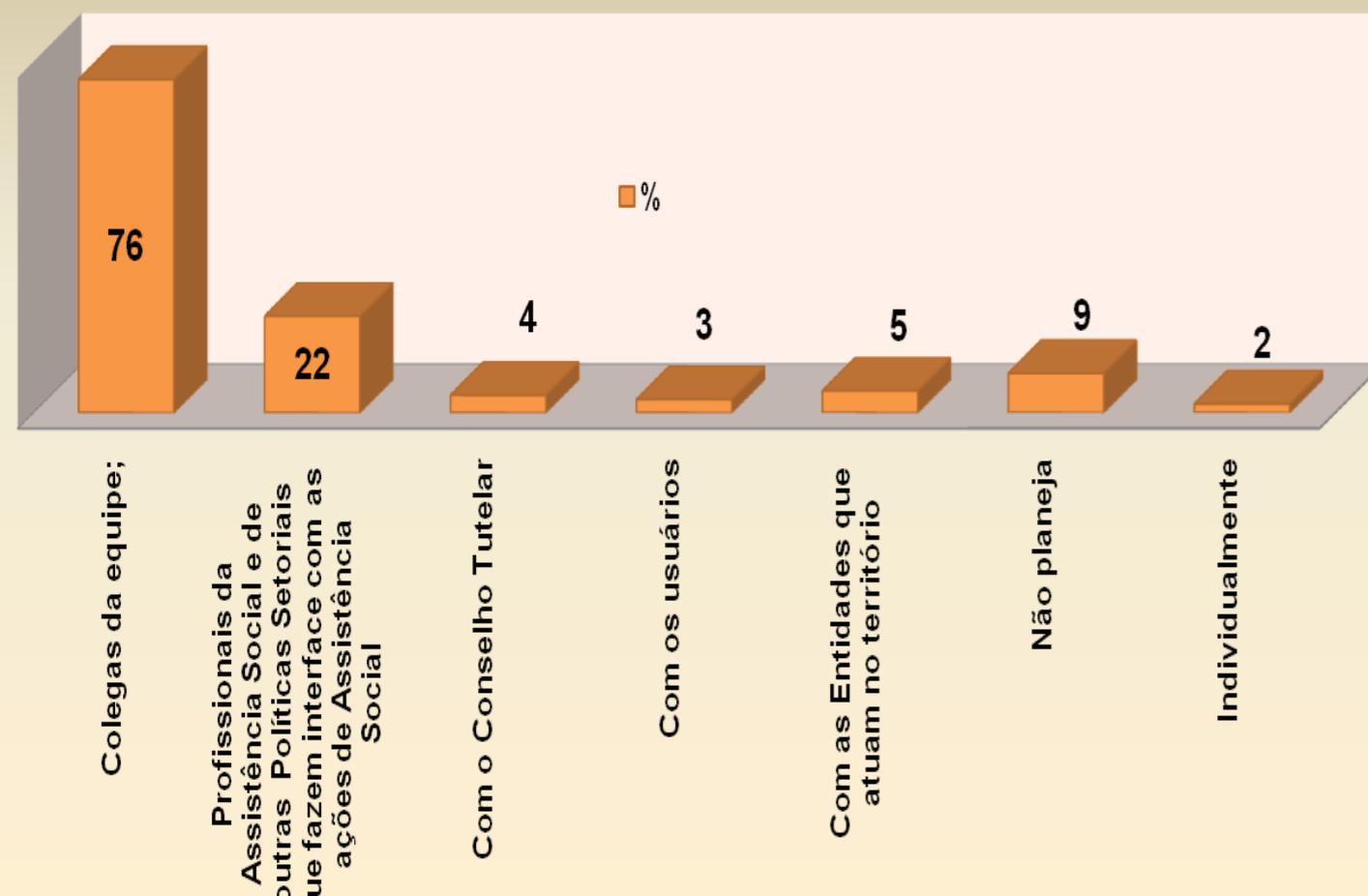
“(...) O Estado não participa com quase nada, pois acredito que o mesmo deveria participar na proteção social especial. Participando com ações regionais”.

“(...) O Estado é a peça chave. Temos recebido capacitação e o mínimo que podemos fazer é participar efetivamente de todas. Valorizamos demais e procuramos investir no que recebemos, julgamos de suma importância para o município”.

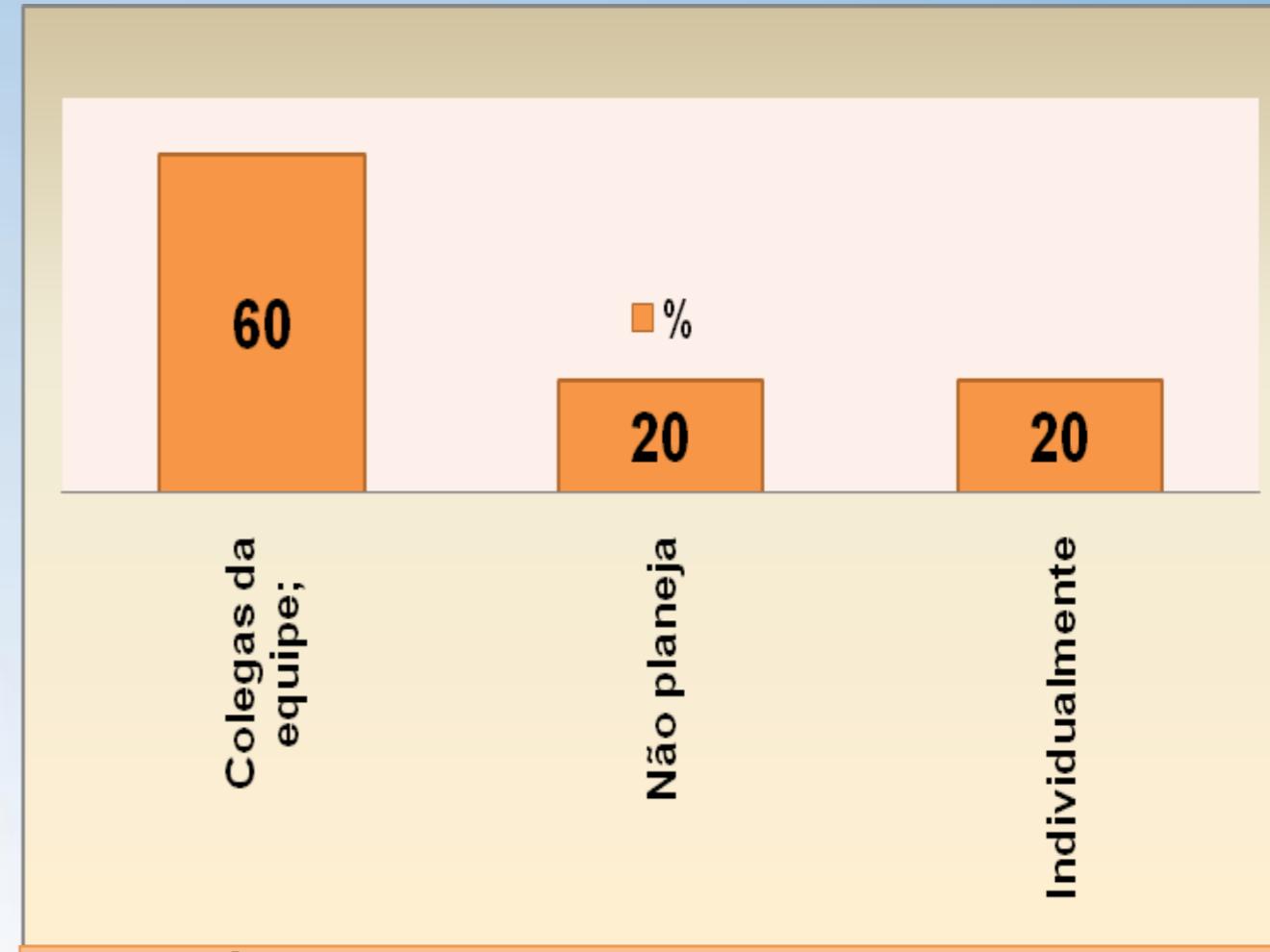
“(...) Os investimentos em capacitações são insuficientes. As capacitações demoram a acontecer”.

# PLANEJAMENTO FRENTE AOS EIXOS ESTRUTURANTES E OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO SUAS.

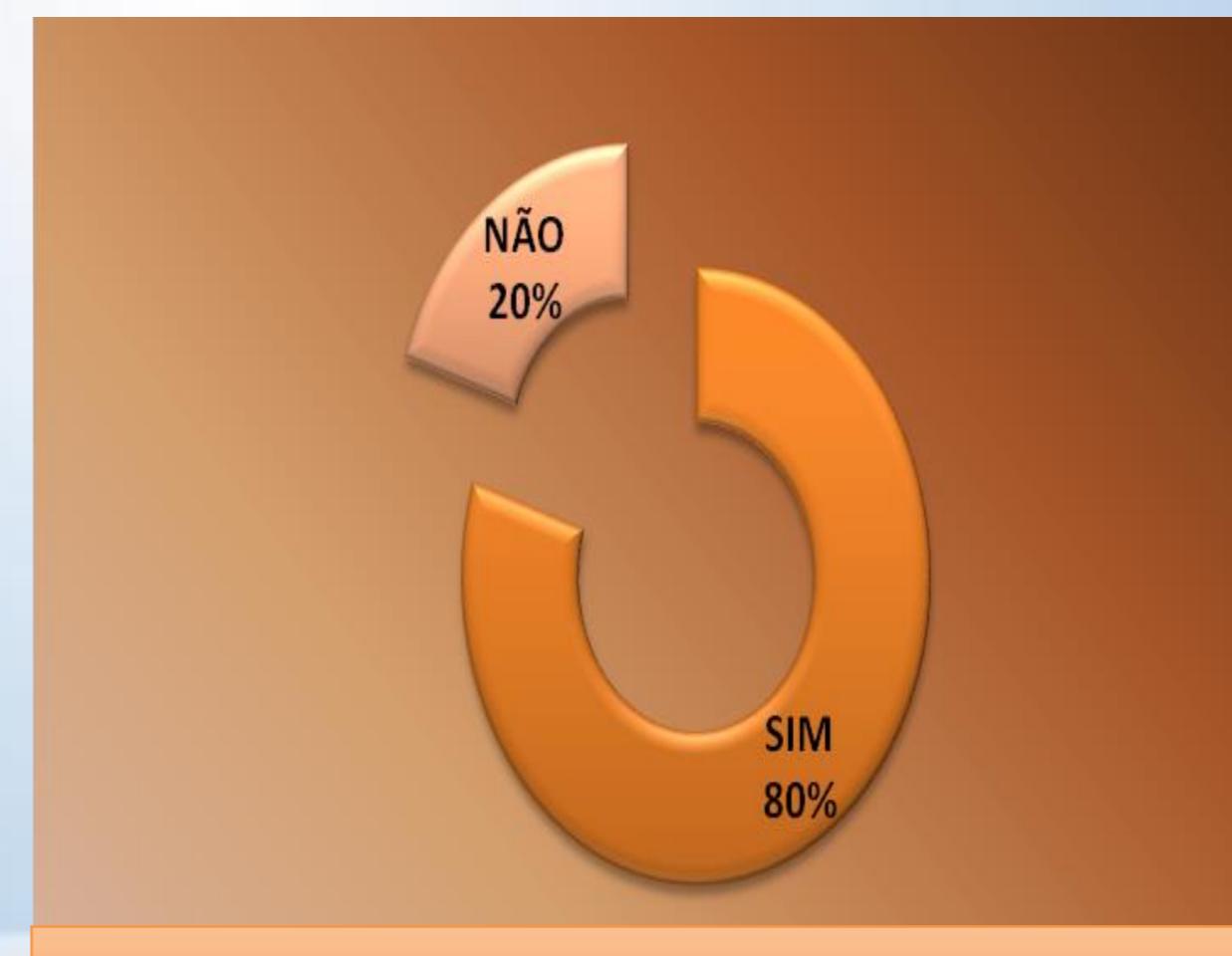
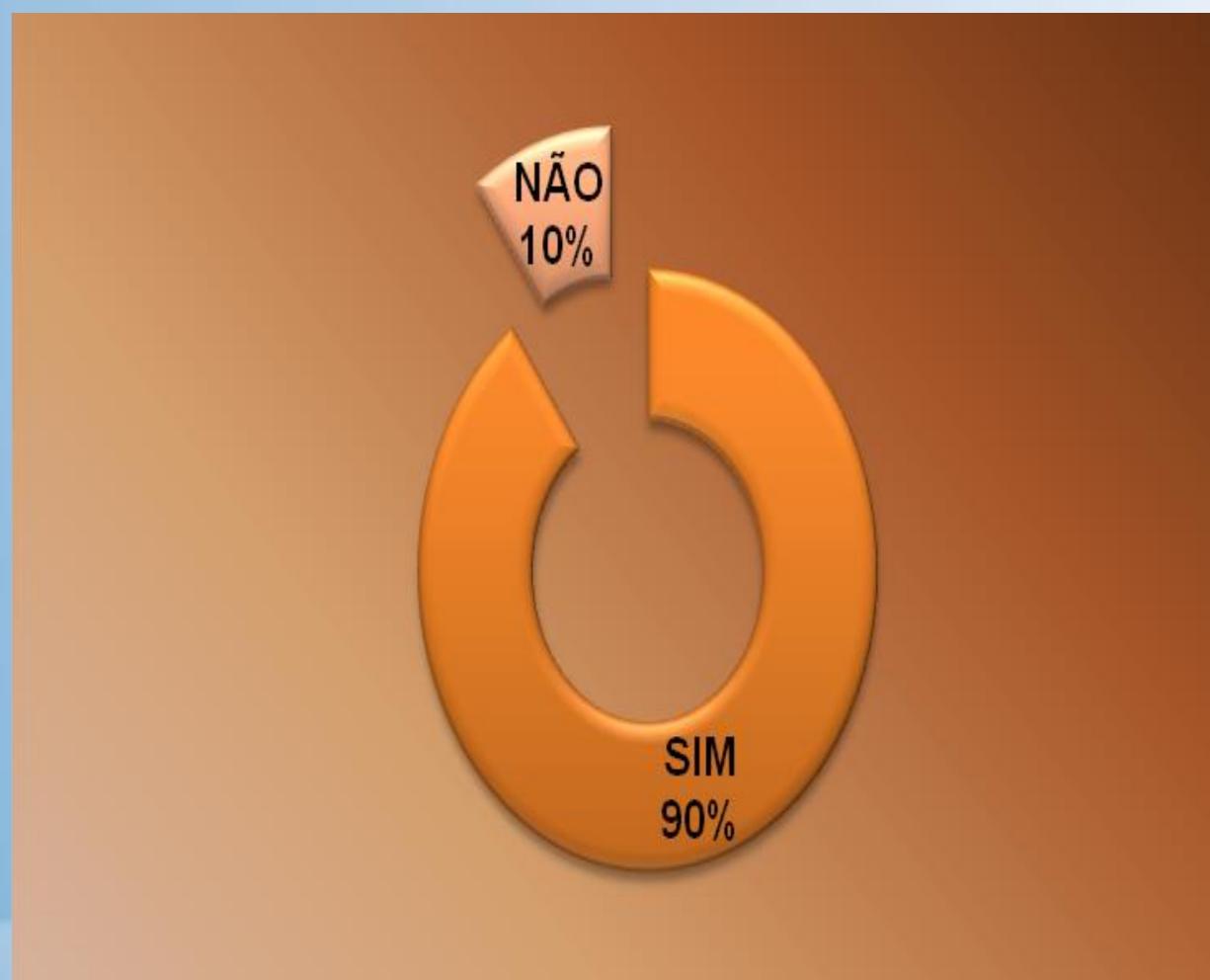




**GRÁFICO 28 – COM QUEM PLANEJA - EQUIPE MUNICIPAL**



**GRÁFICO 30 – COM QUEM PLANEJA - EQUIPE ESTADUAL**



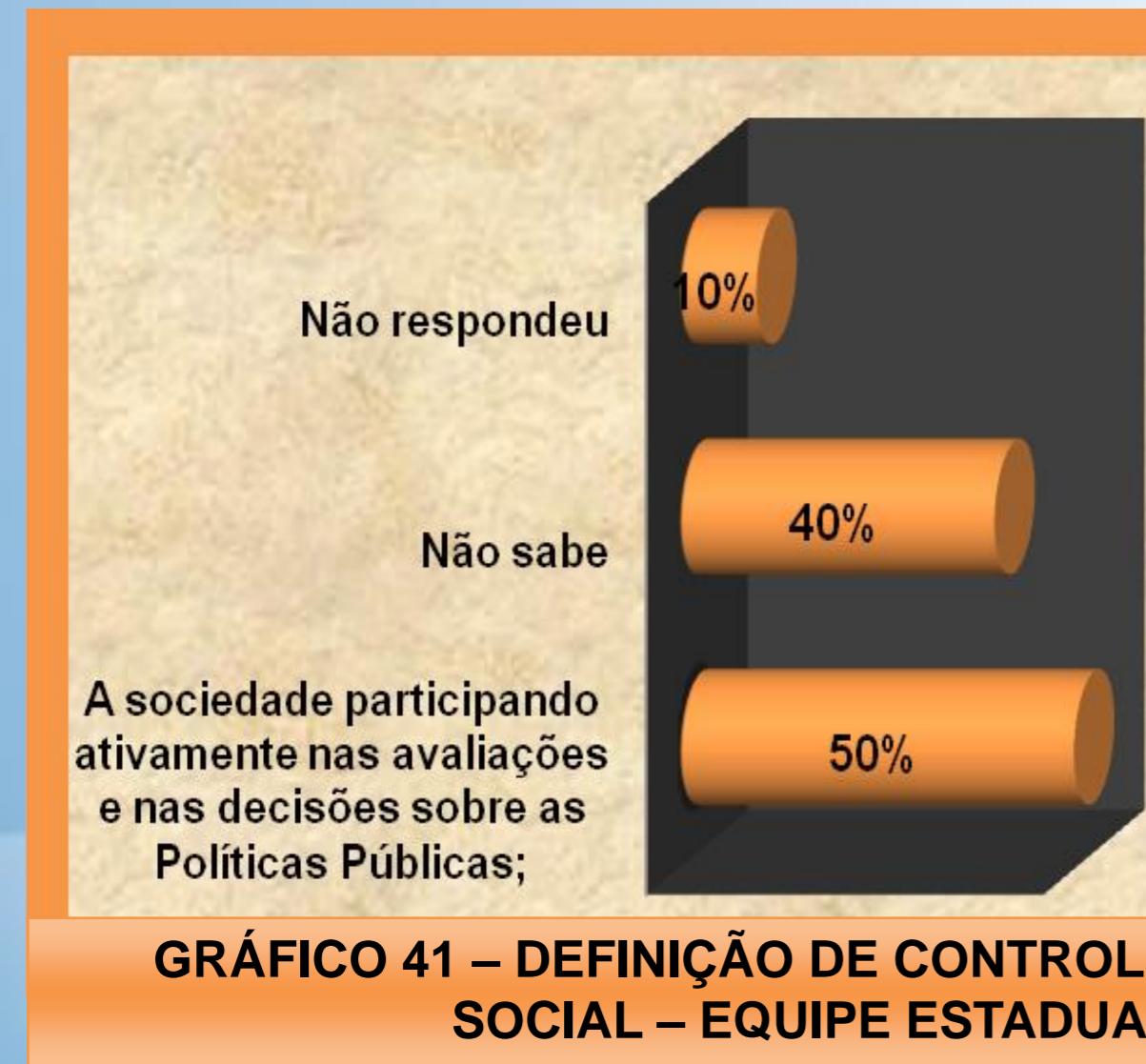
**GRÁFICO 29 – REALIZA PLANEJAMENTO – EQUIPE ESTADUAL**

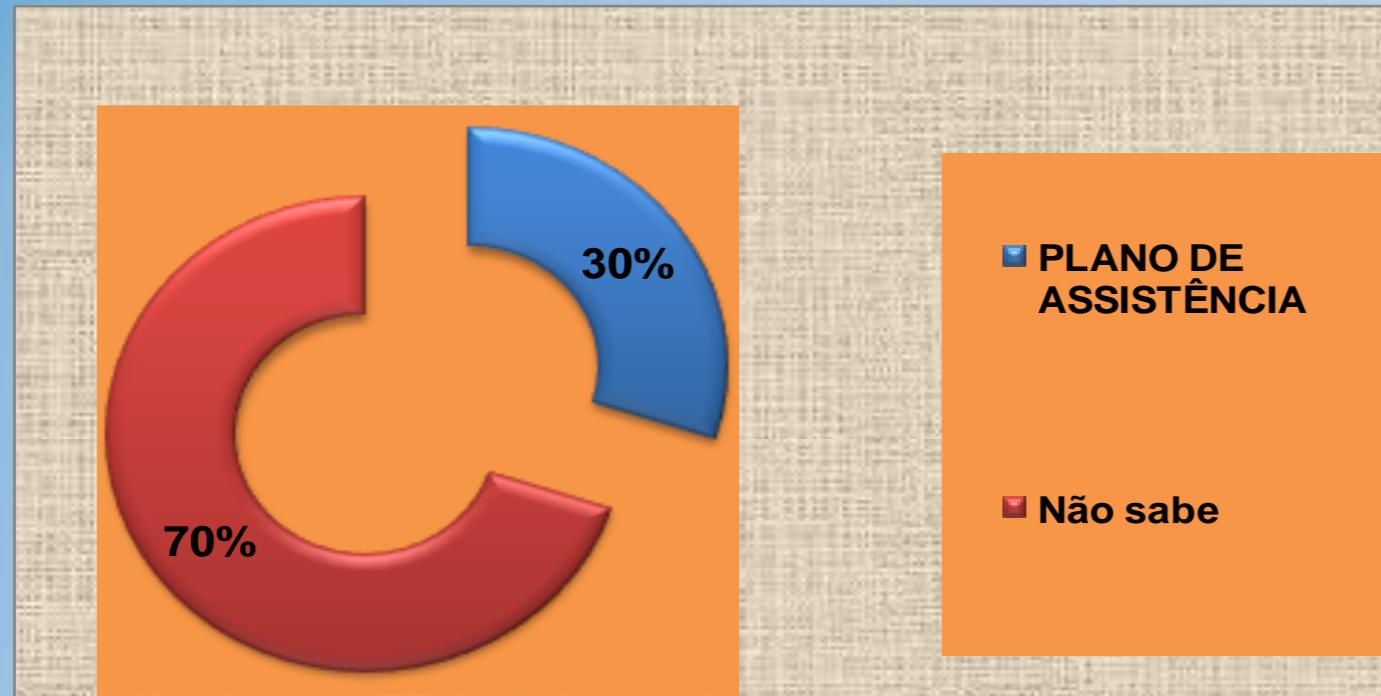
**DESCENTRALIZAR A POLÍTICA, A ADMINISTRAÇÃO SOBRE ESTA, O CONTROLE SOCIAL: Conhecimento, compreensão e atitudes nesse processo.**

**“A descentralização é importante para dar respaldo aos municípios, ser ator das ações, protagonistas, autônomos, porém o financiamento ainda é um entrave, pois só veio em relação às atribuições e não financeira. E mesmo havendo repasse de recursos pela união e Estado não supri todas as necessidades”.**

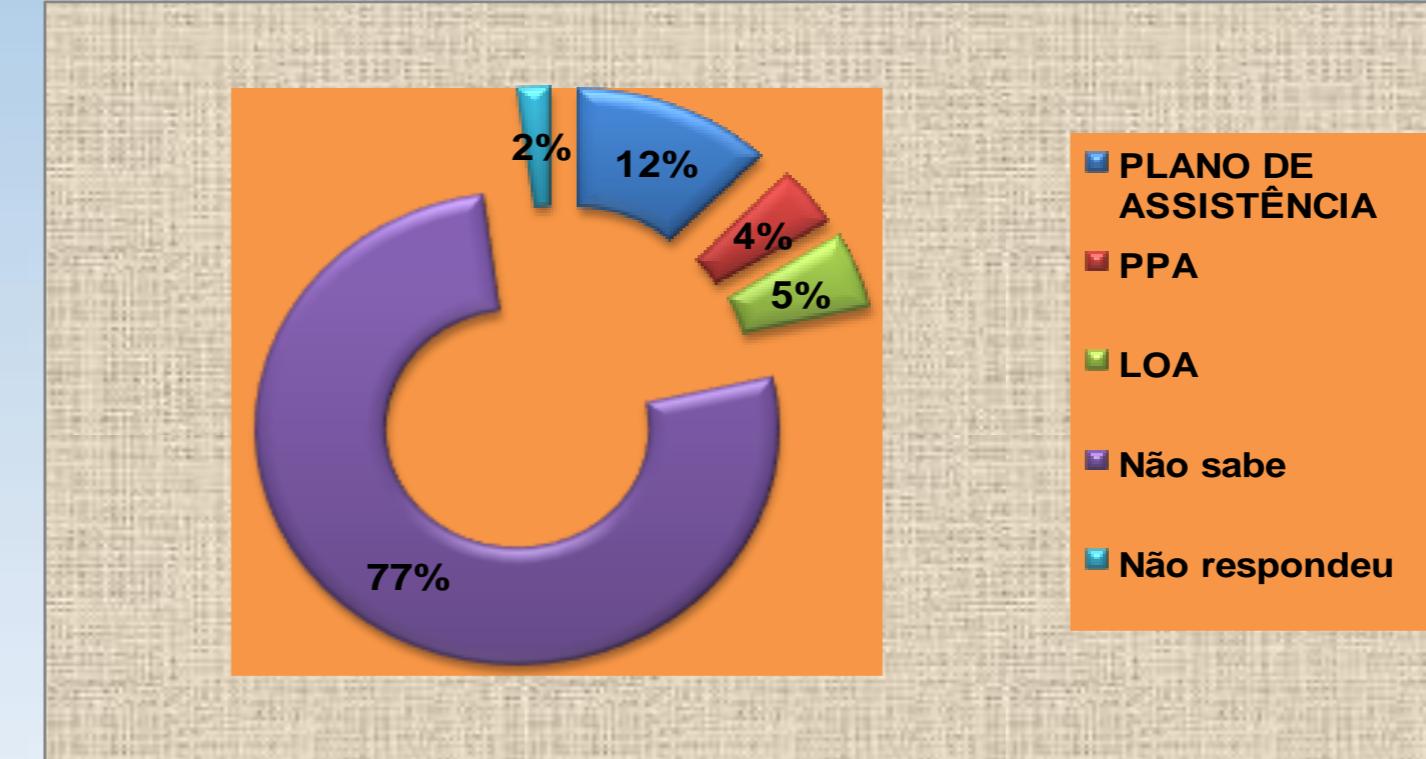
## **CONTROLE SOCIAL**

**“(...) A relação muito ao Controle Social é mais forte na gerencia do SUAS, no que se refere a aprovação dos planos. O conselho não formula e sim delibera esta é a prática real”.**

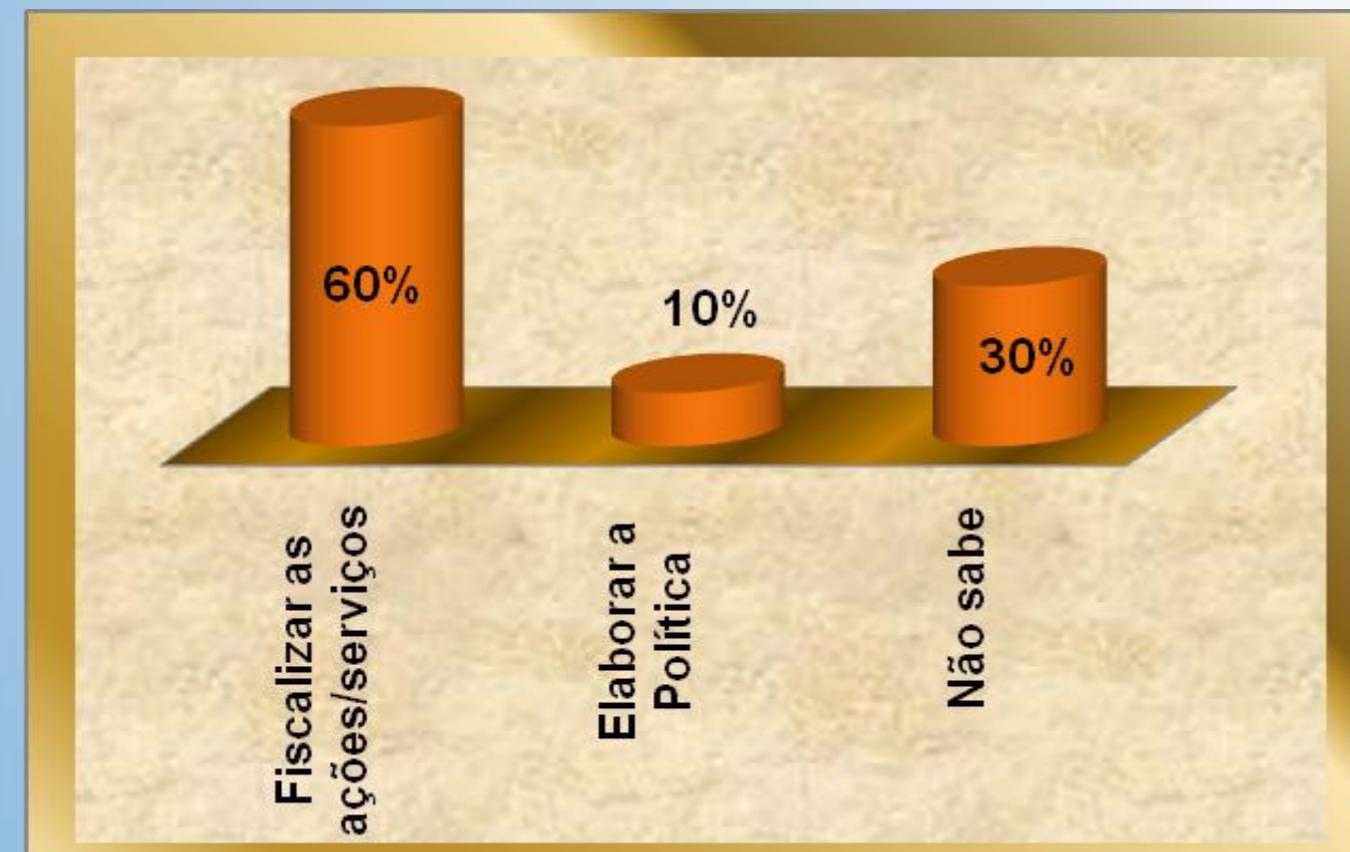




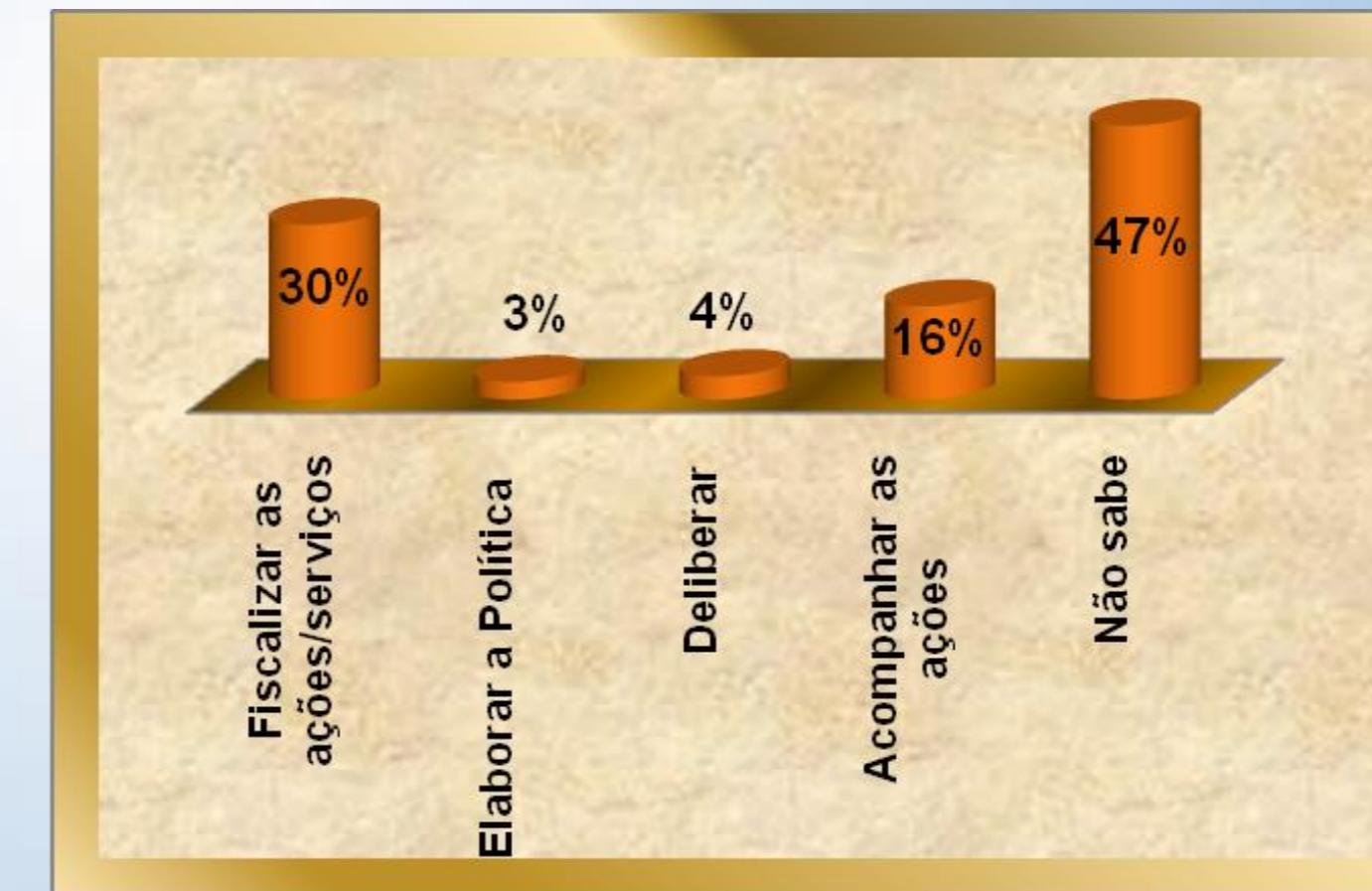
**GRÁFICO 45 – PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO  
DOS ÓRGÃOS DO CONTROLE SOCIAL – EQUIPE  
ESTADUAL**



**GRÁFICO 46 – PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO  
DOS ÓRGÃOS DO CONTROLE SOCIAL – EQUIPES  
MUNICIPAIS**



**GRÁFICO 49 – PRINCIPAL TAREFA DAS PESSOAS  
QUE COMPÕEM O CONSELHO COMO ÓRGÃO DE  
CONTROLE SOCIAL – EQUIPE ESTADUAL**



**GRÁFICO 50 – PRINCIPAL TAREFA DAS PESSOAS  
QUE COMPÕEM O CONSELHO COMO ÓRGÃO DE  
CONTROLE SOCIAL – EQUIPES MUNICIPAIS**

**“(...) A relação junto ao controle social é mais forte na gerência do SUAS, no que se refere à aprovação dos planos. O conselho não formula e sim delibera - esta é a prática real”.**

**“(...) No início da gestão, muitas vezes, por desconhecer a PNAS e outros processos, passamos por cima do CEAS e isto gerou muito conflito, hoje avançamos nesta relação. Dentro do CEAS, há um grupo de militantes engajados e é este o grupo que dá vida ao órgão e nós trabalhamos com este. Há um intercâmbio com o CEDCA que facilita a atuação na área da criança e do adolescente”.**

**“(...) Os conselhos setoriais estão instalados, porém percebesse a necessidade de constantes estímulos para uma participação mais efetiva. Ainda desconhecem o seu papel e precisa de capacitação”.**

**“(...) Todos os conselhos estão constituídos. Hoje a parte governamental é mais participativa, existe uma preocupação maior em indicar representantes que estejam mais engajados. Os conselheiros não-governamentais na sua grande maioria participam de mais de um conselho. Acredito que a participação comunitária é muito mais voltada à Política partidária que a Social”.**

# FINANCIAMENTO



GRÁFICO 47 – FONTE DE RECURSOS – EQUIPE ESTADUAL

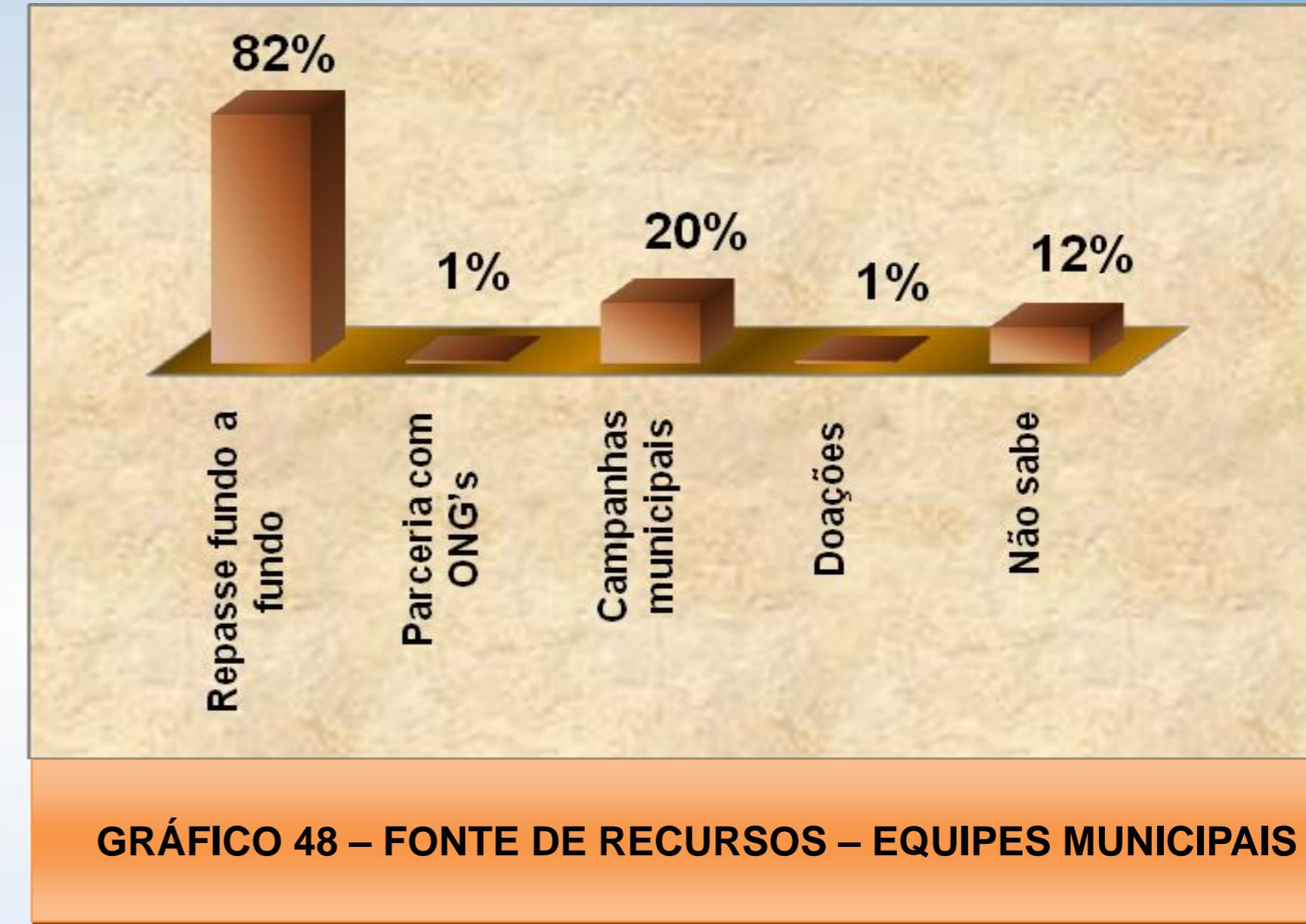
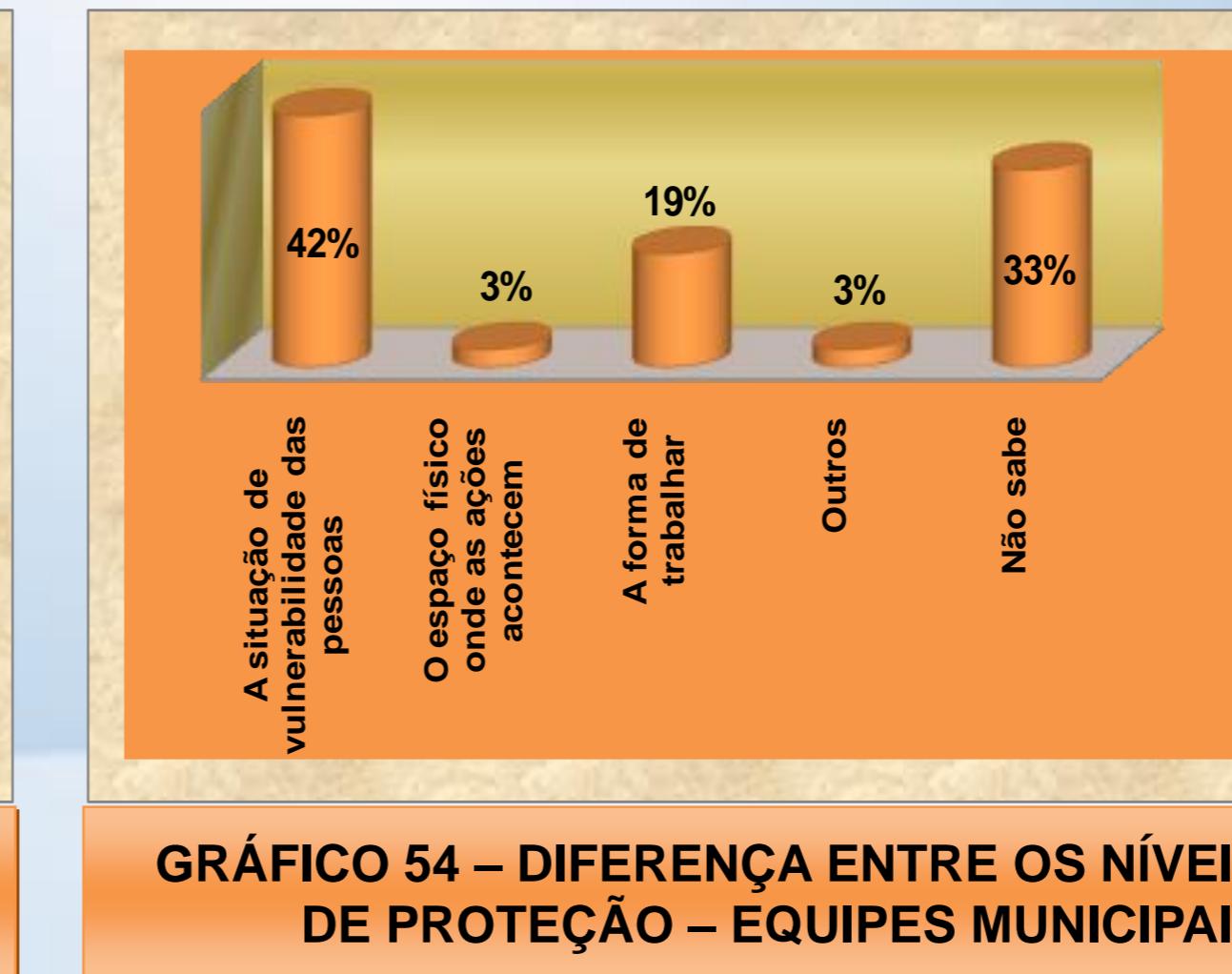
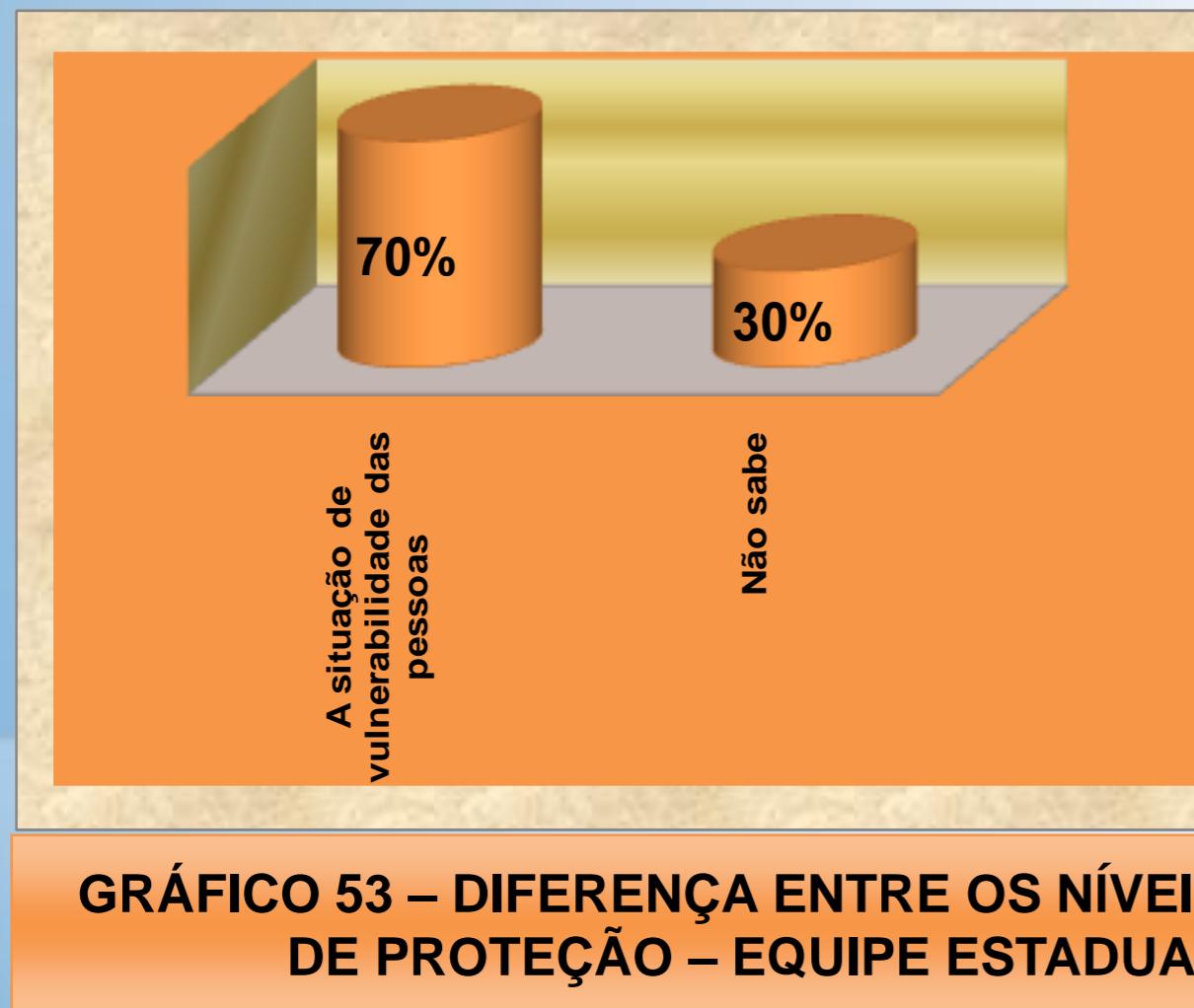
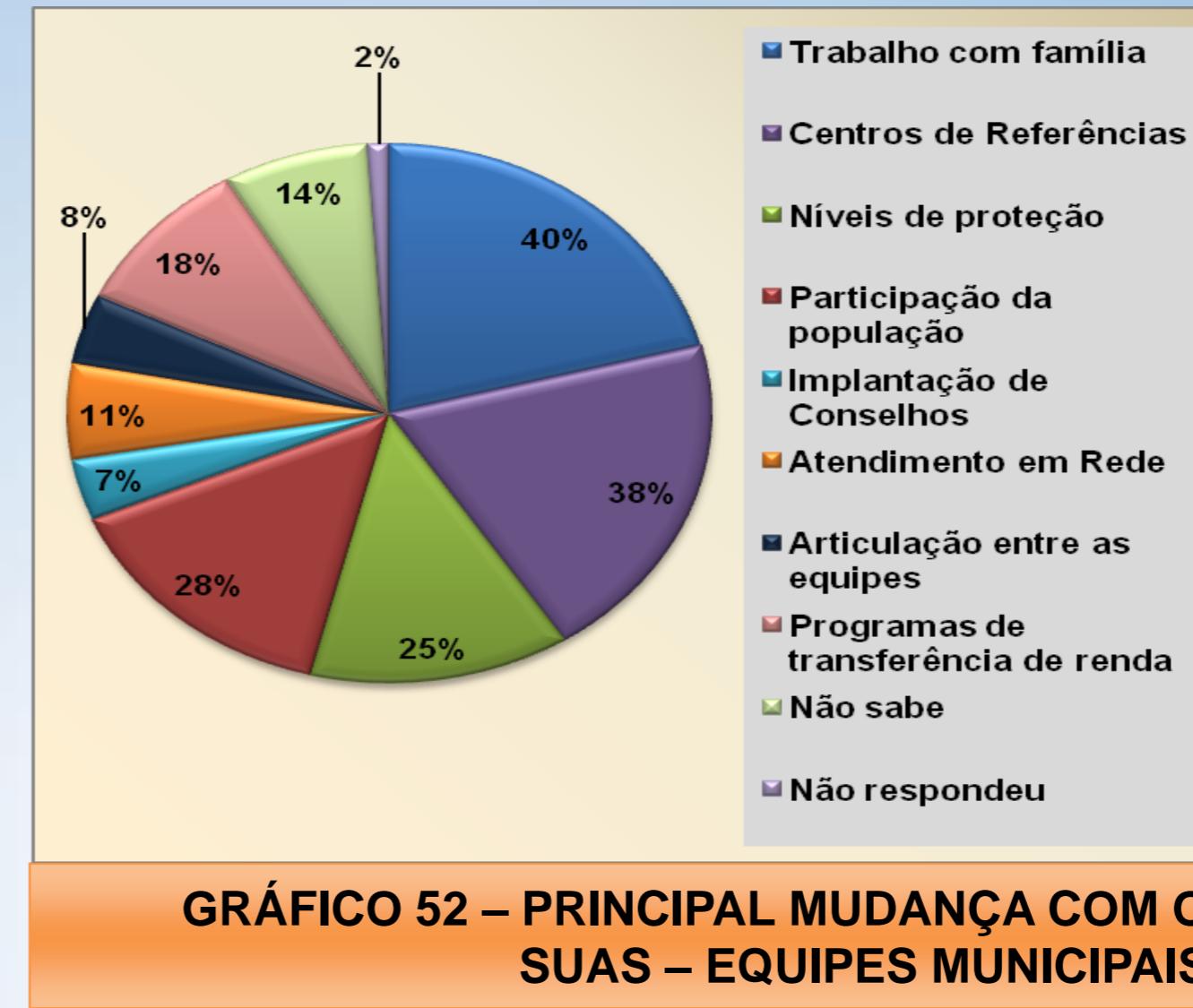
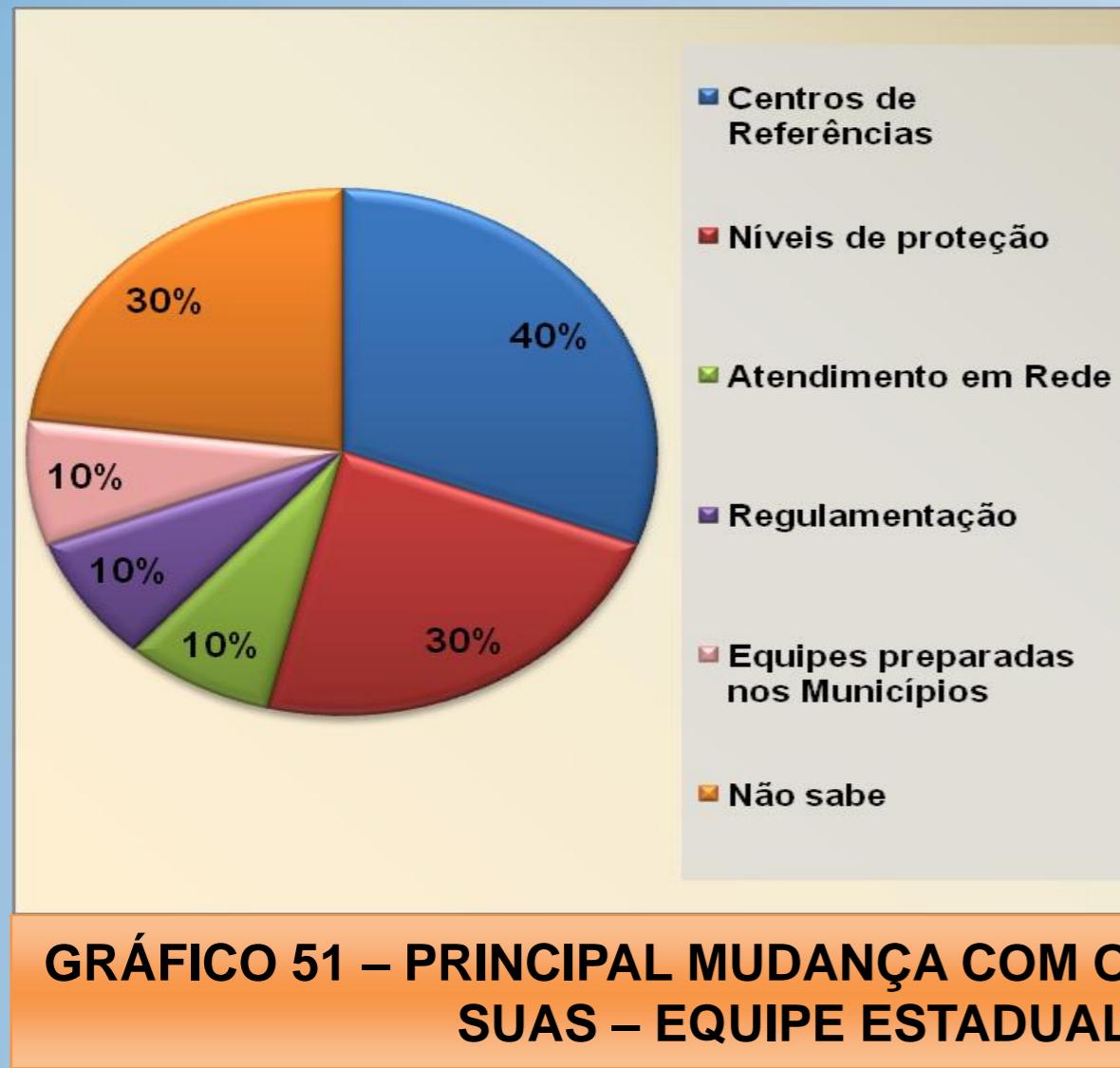


GRÁFICO 48 – FONTE DE RECURSOS – EQUIPES MUNICIPAIS

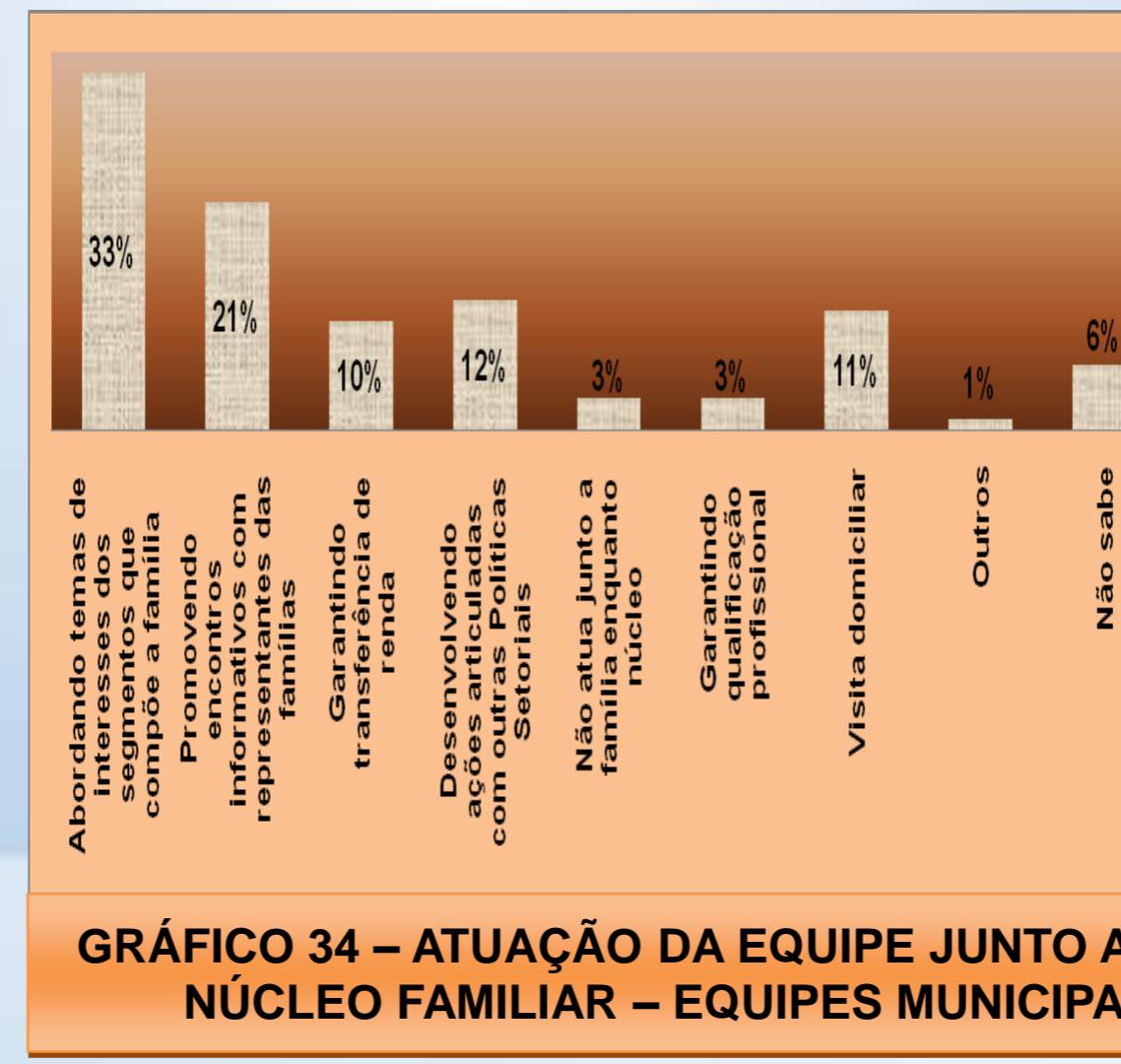
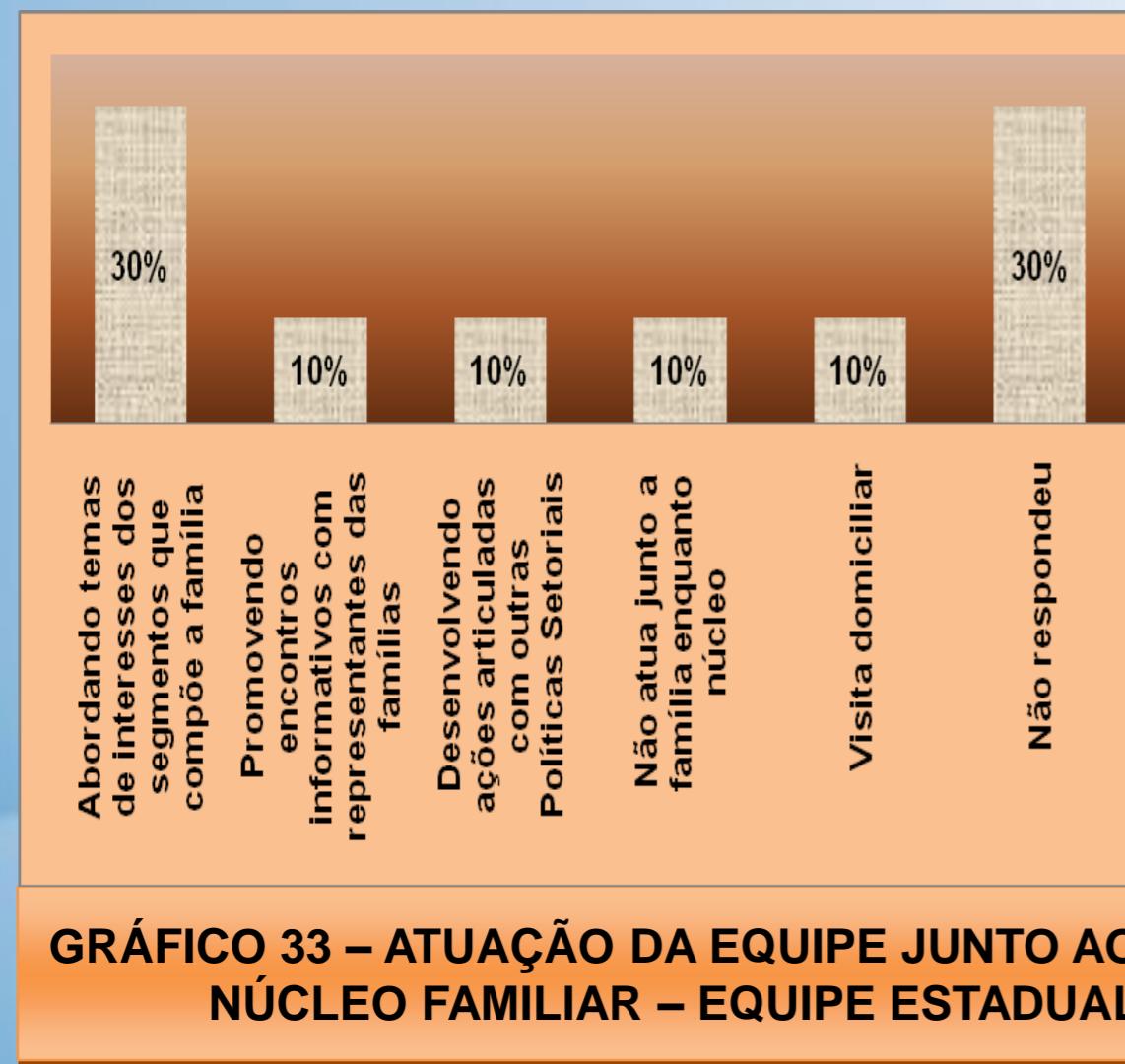
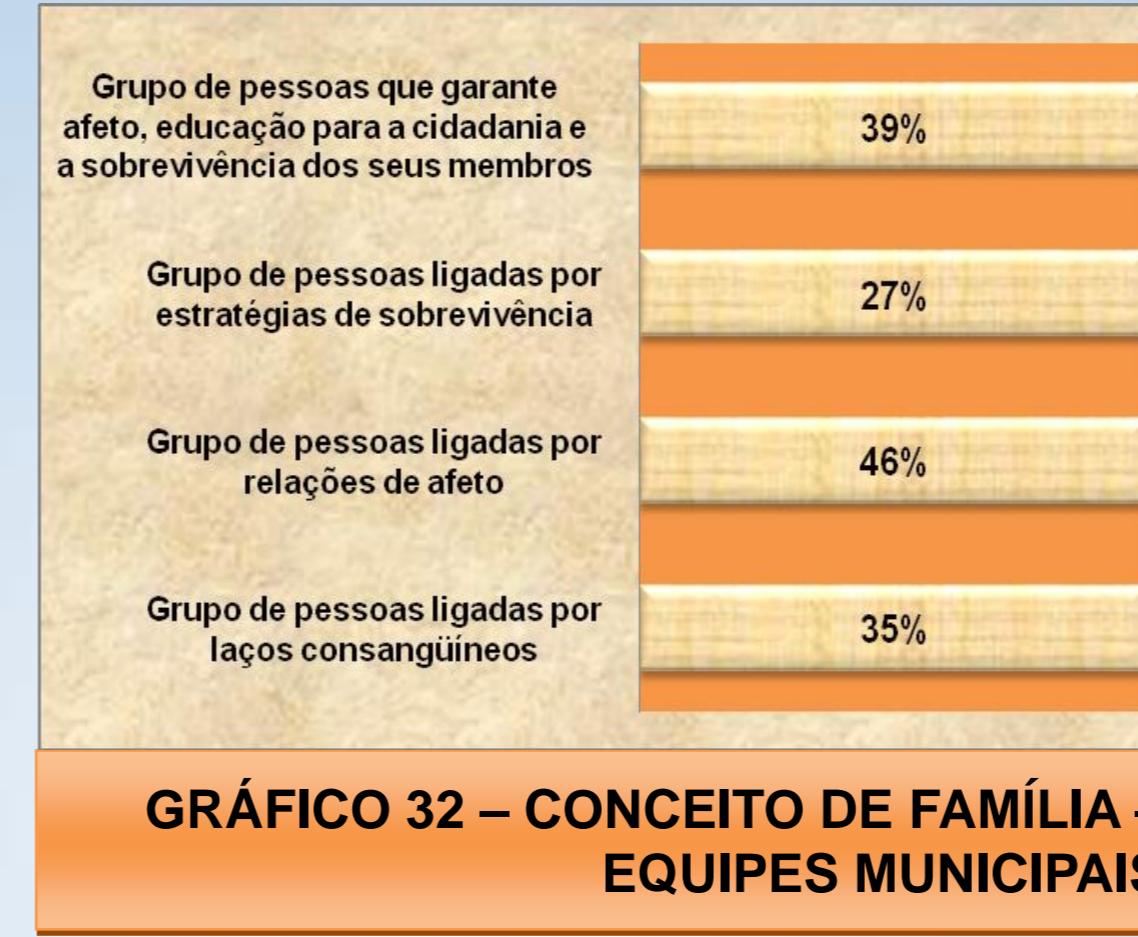
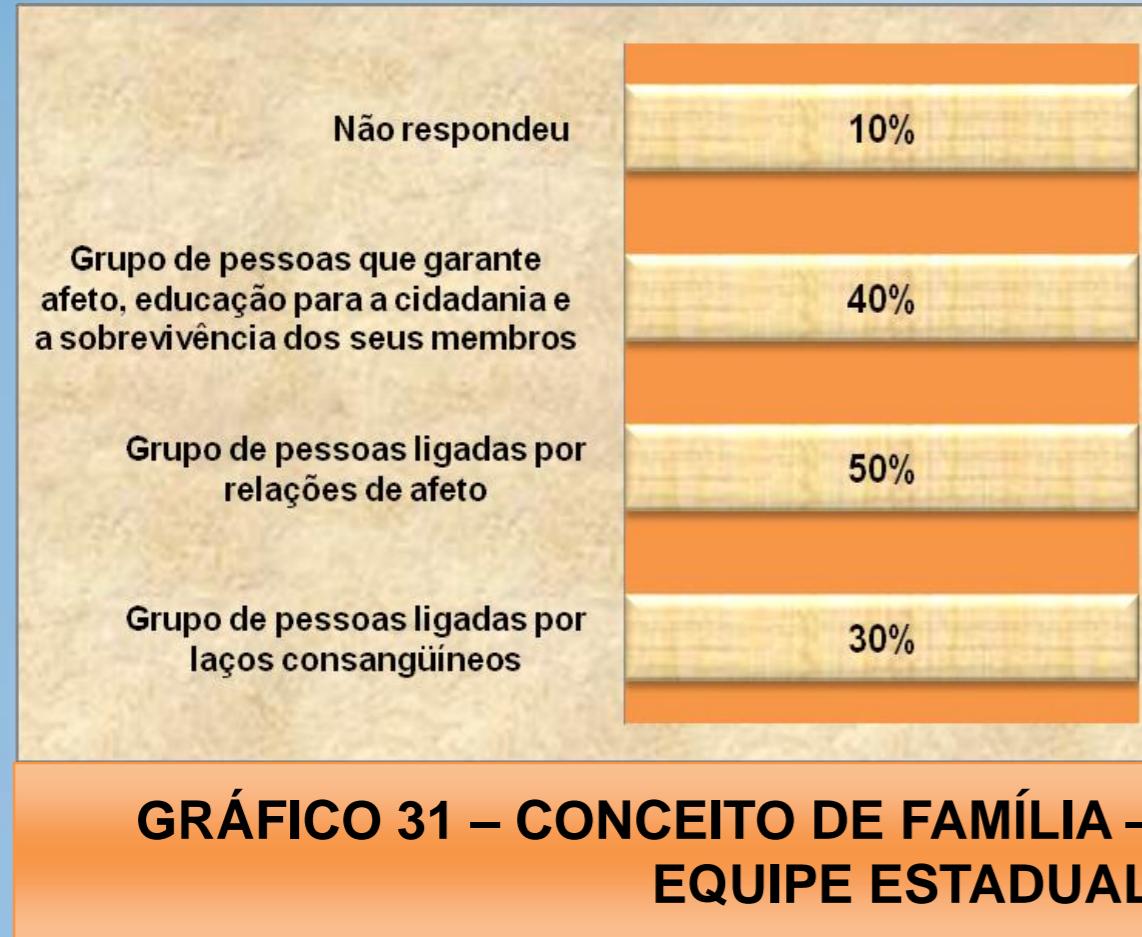
## **VALE À PENA REFLETIR:**

*É possível reconhecer nas fragilidades o potencial das equipes municipais e estadual? As exigências para a descentralização político-administrativa correspondem à capacidade técnica instalada? O que é preciso frente aos desafios, construir, combater, ampliar e consolidar na atuação das equipes municipais e estadual? O co-financiamento corresponde às demandas ou estas correspondem aos orçamentos “flexíveis”?*

# SUAS: EXIGÊNCIAS PARA CONSOLIDAR O MODELO DE PROTEÇÃO



# AS AÇÕES E AS ATIVIDADES QUE COMPÕEM O PLANEJAMENTO: o real, o ideal e a linha do possível.



# AS AÇÕES E AS ATIVIDADES QUE COMPÕEM O PLANEJAMENTO: o real, o ideal e a linha do possível.



GRÁFICO 37 – QUAIS AS ATIVIDADES REALIZADAS COM AS FAMÍLIAS – EQUIPE ESTADUAL

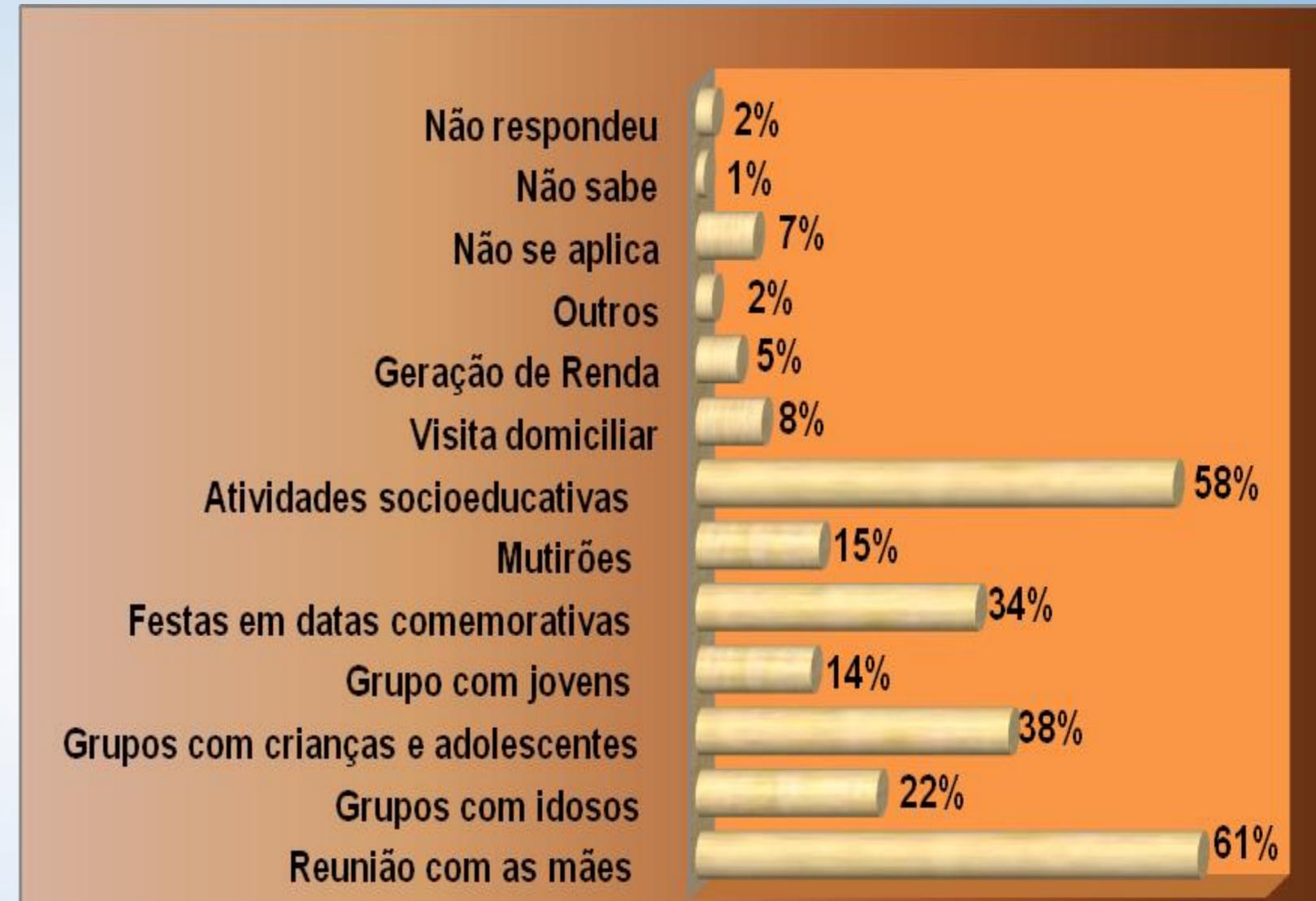


GRÁFICO 38 – QUAIS AS ATIVIDADES REALIZADAS COM AS FAMÍLIAS – EQUIPES MUNICIPAIS

# PROTAGONISMO E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.

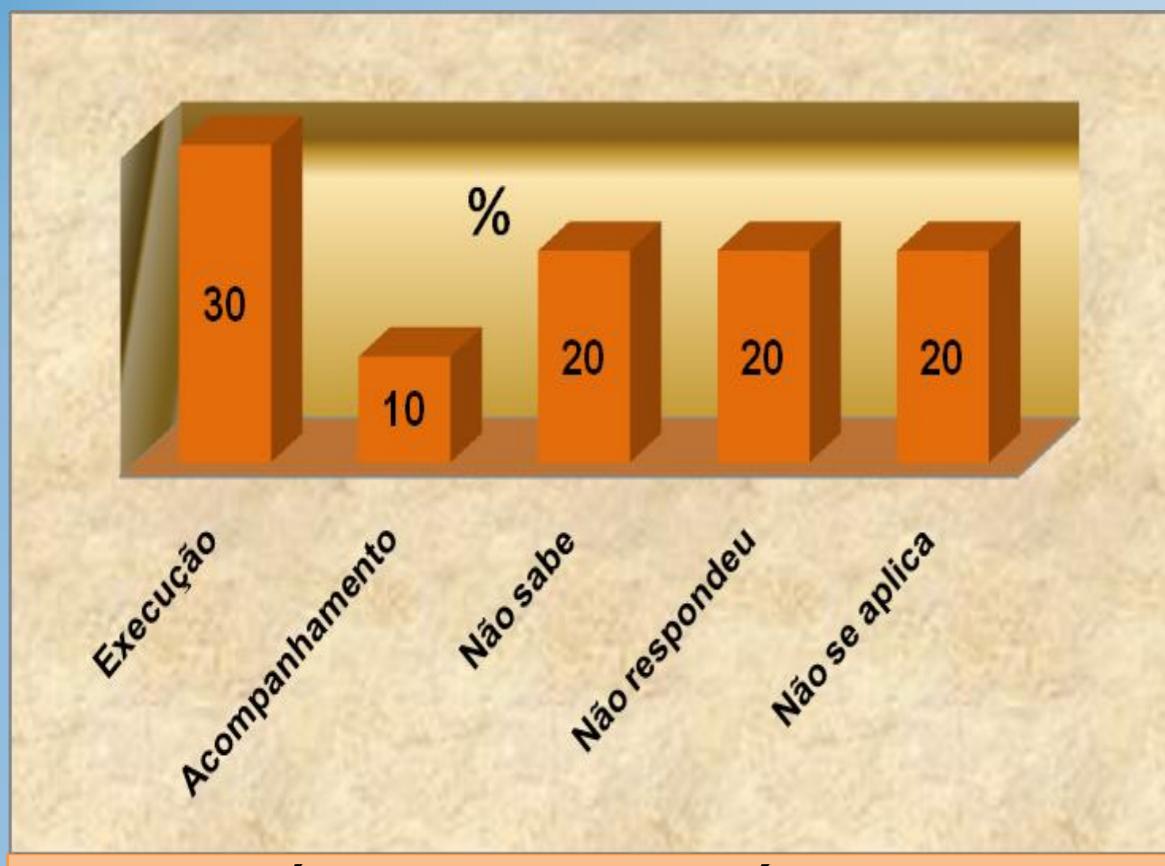


GRÁFICO 35 – ONDE É MAIS FORTE A PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO – EQUIPE ESTADUAL

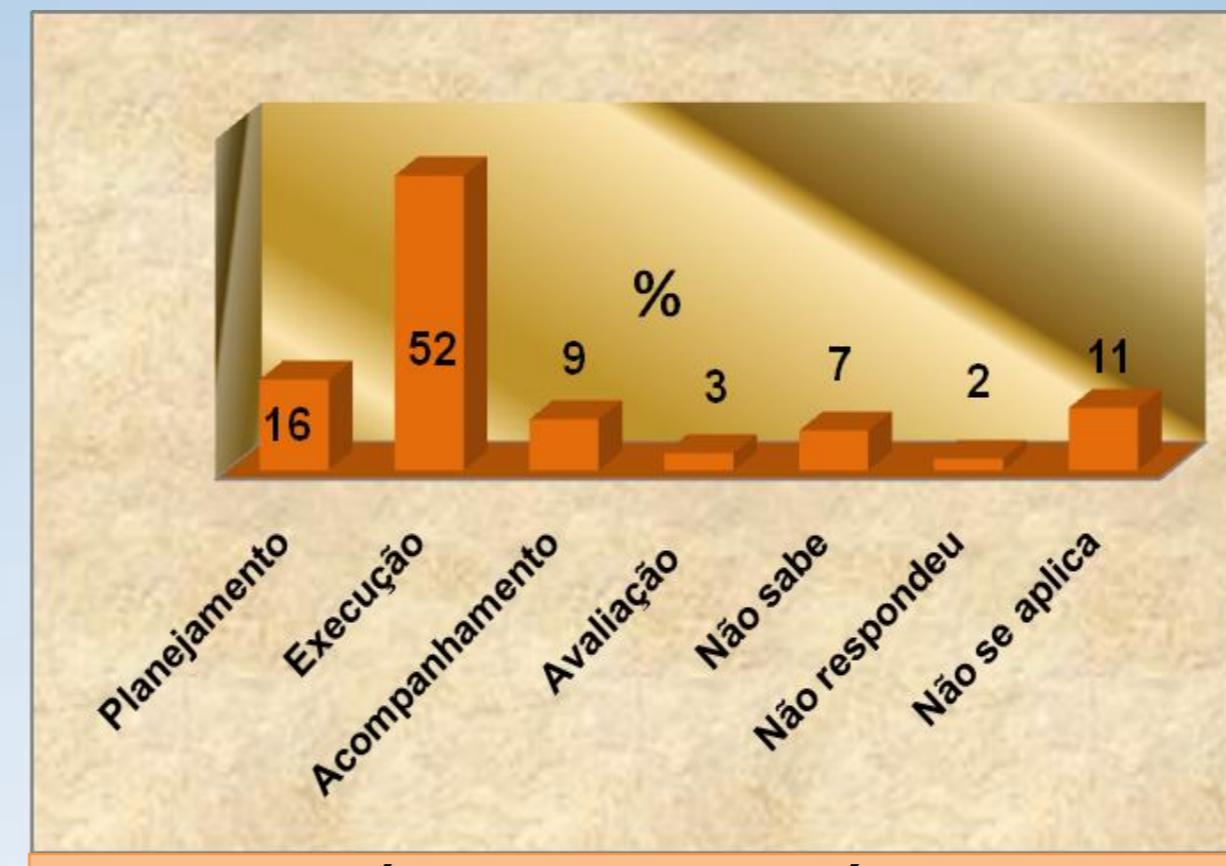


GRÁFICO 36 – ONDE É MAIS FORTE A PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO – EQUIPES MUNICIPAIS

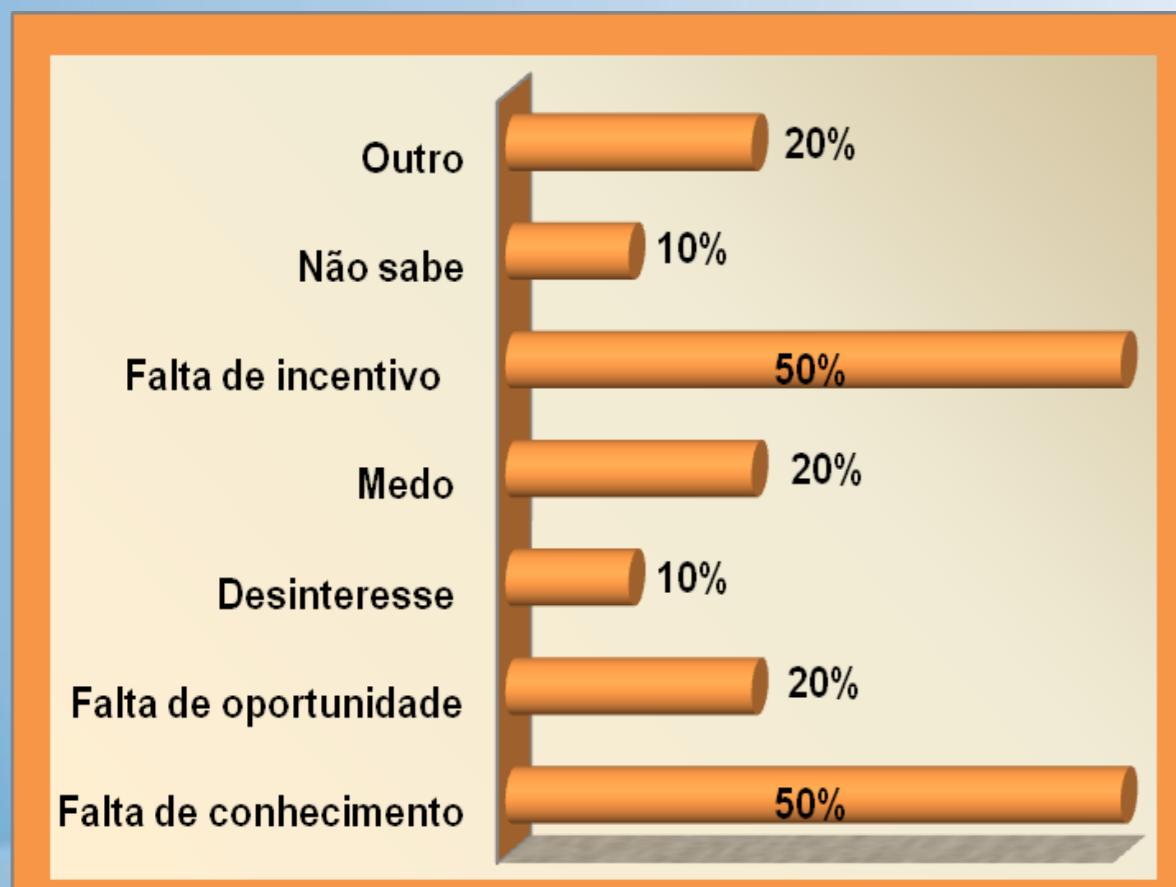


GRÁFICO 39 – O QUE COMPROMETE A PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS – EQUIPE ESTADUAL



GRÁFICO 40 – O QUE COMPROMETE A PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS – EQUIPES MUNICIPAIS

# MONITORAMENTO, SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.

“(...) Não temos uma versão global/ampla sobre a cobertura”.



GRÁFICO 55 – REALIZA  
ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO  
DAS AÇÕES – EQUIPE ESTADUAL

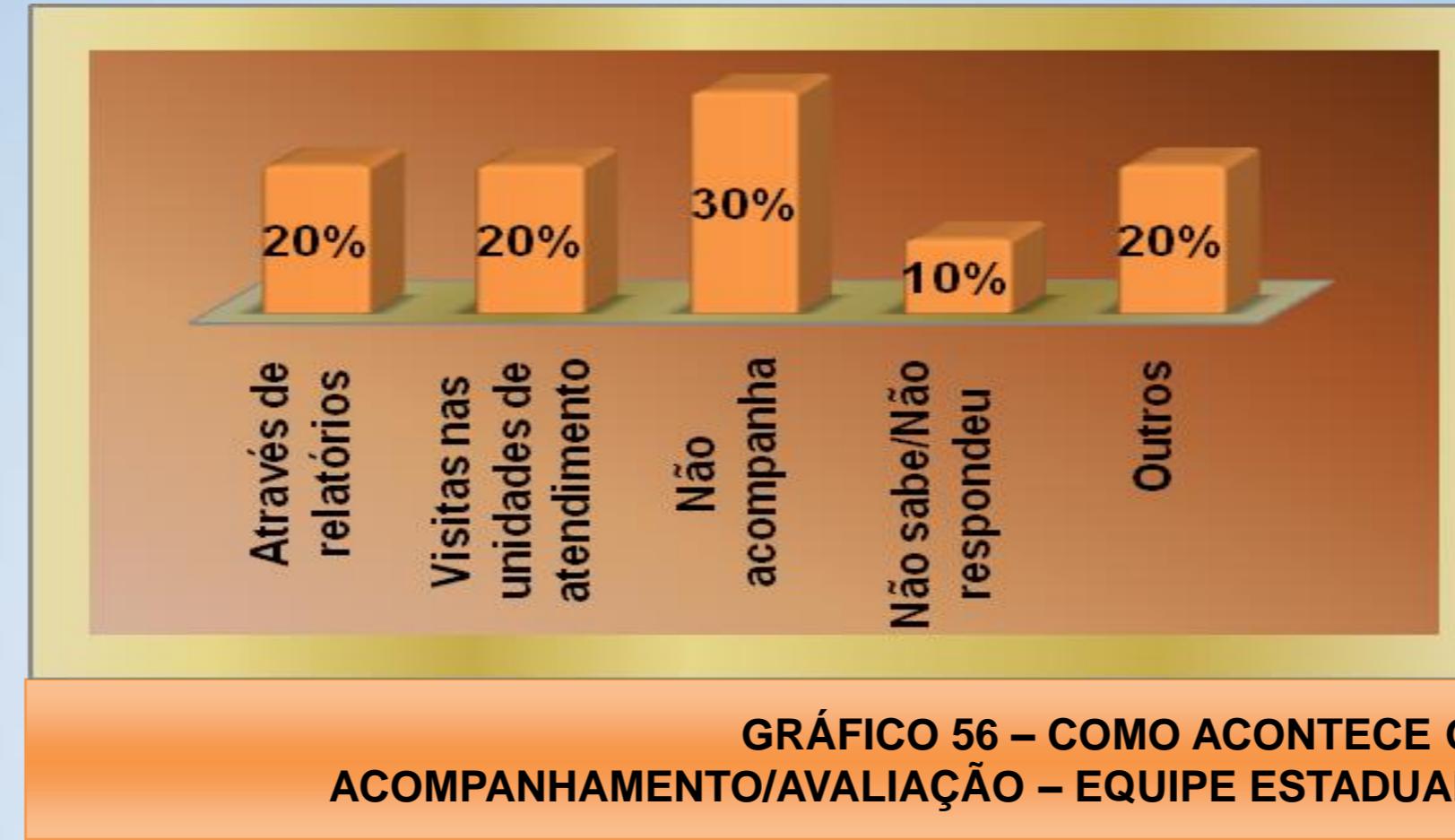


GRÁFICO 56 – COMO ACONTECE O  
ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO – EQUIPE ESTADUAL

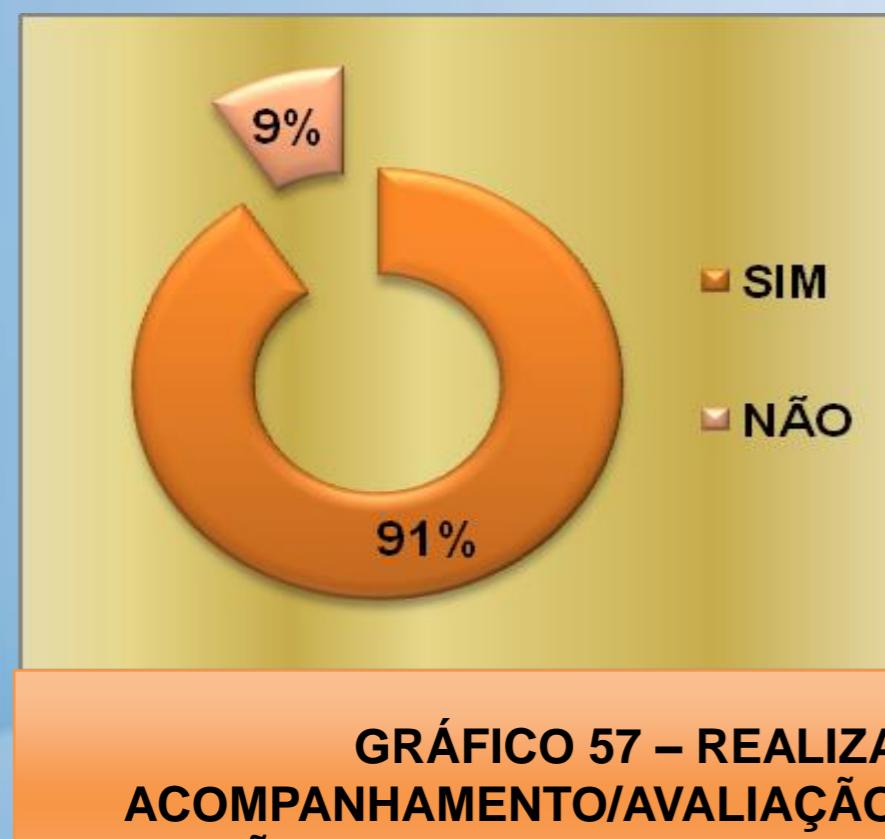


GRÁFICO 57 – REALIZA  
ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO  
DAS AÇÕES – EQUIPES MUNICIPAIS

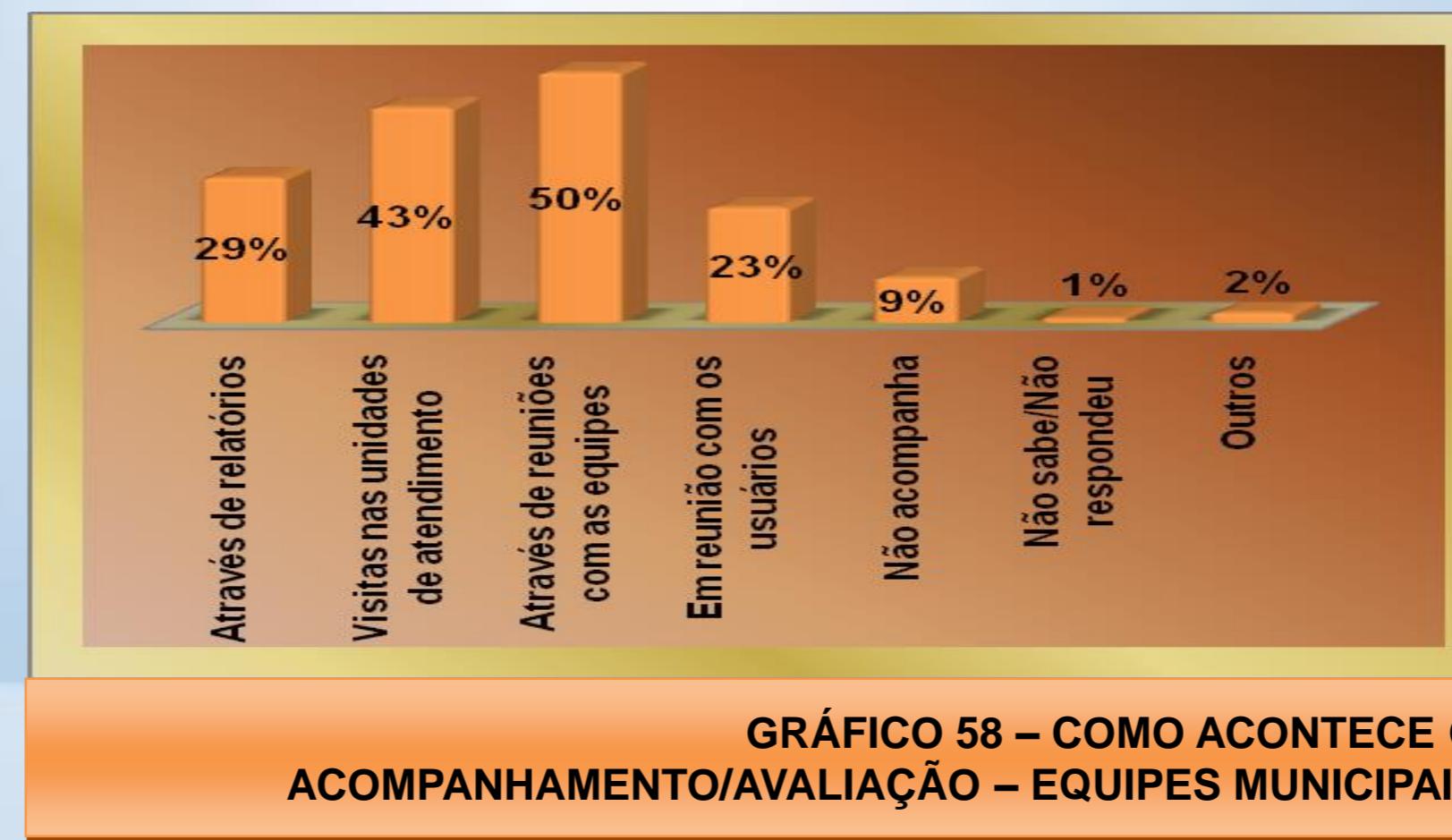
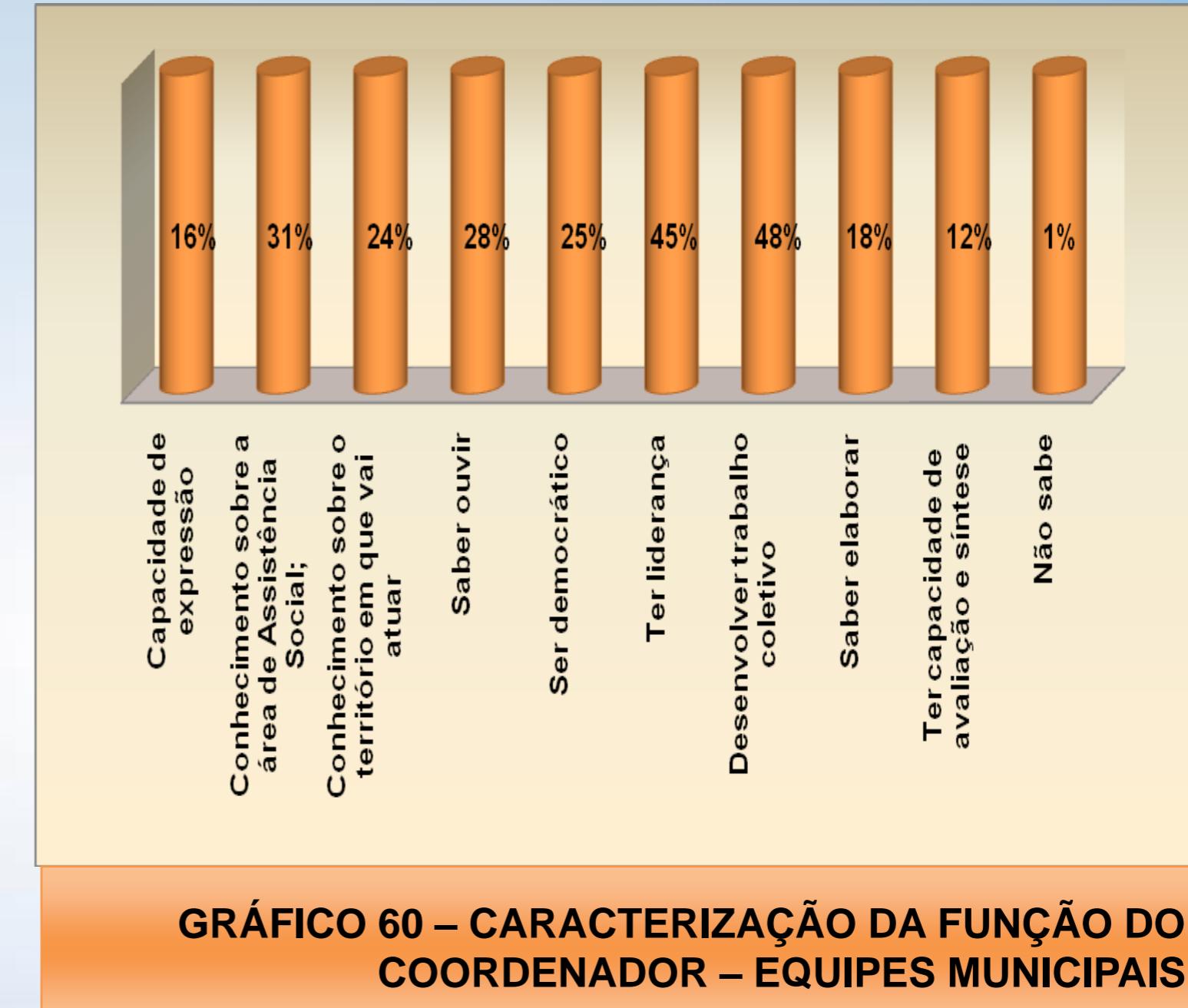
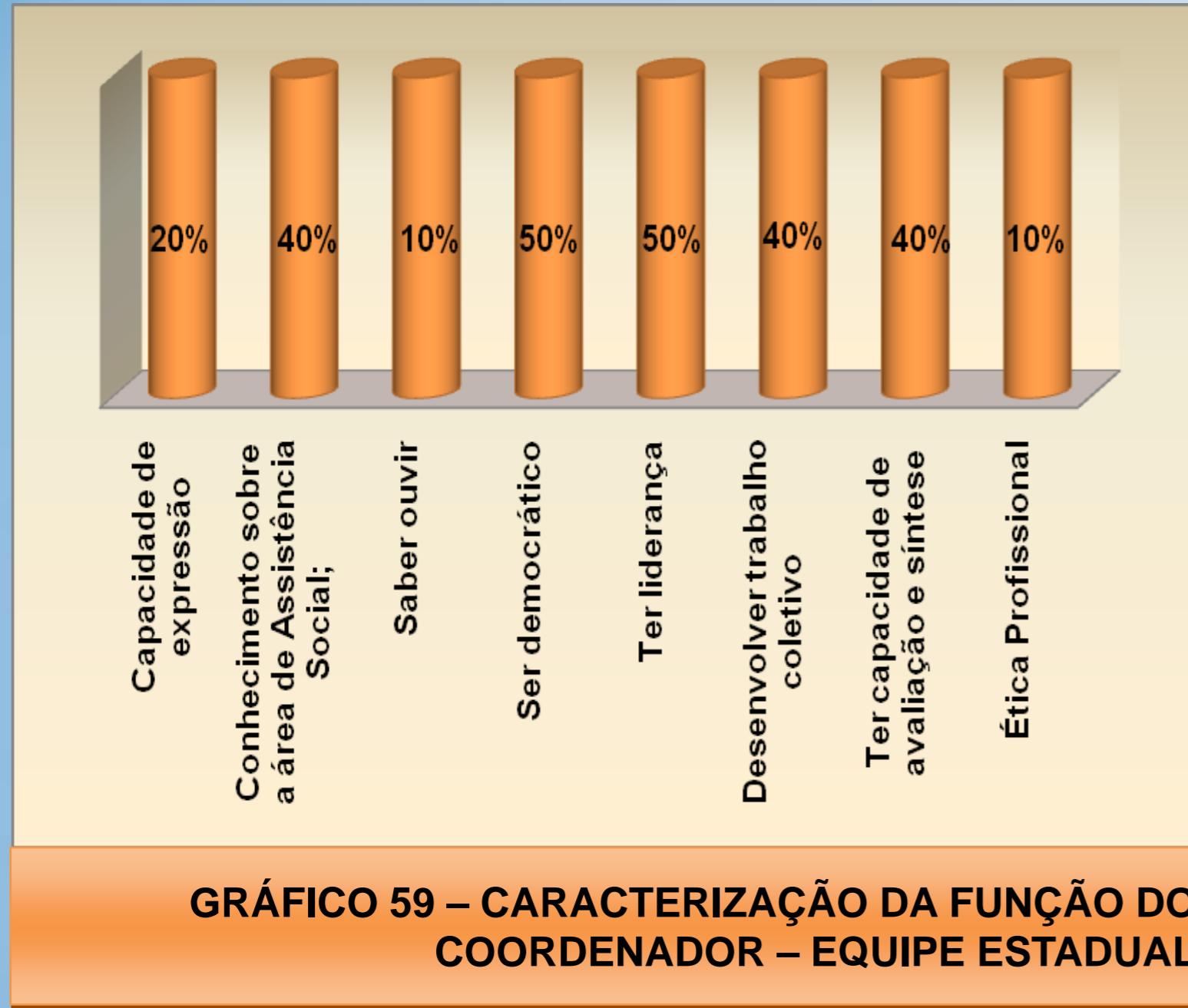


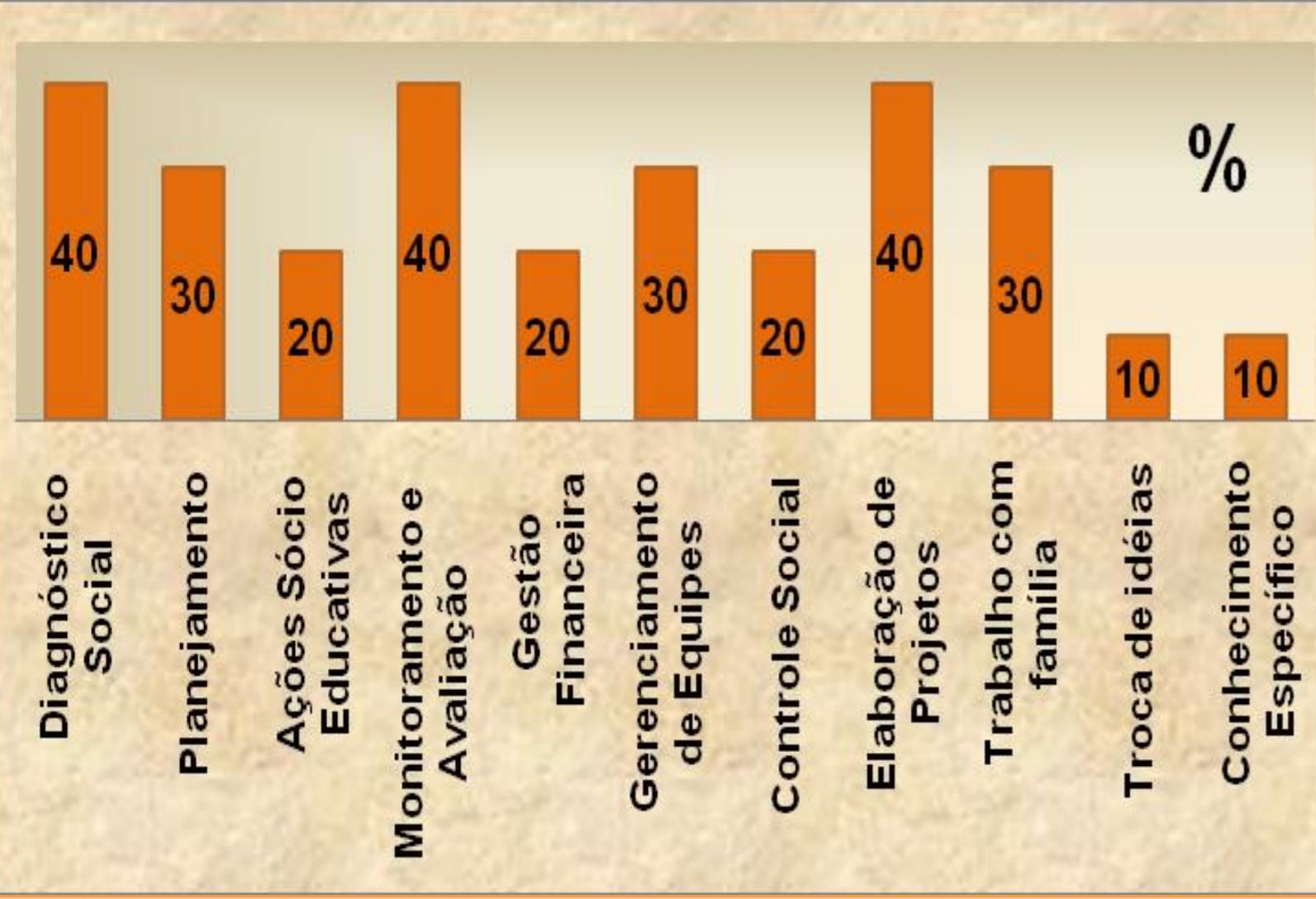
GRÁFICO 58 – COMO ACONTECE O  
ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO – EQUIPES MUNICIPAIS

# EQUIPES

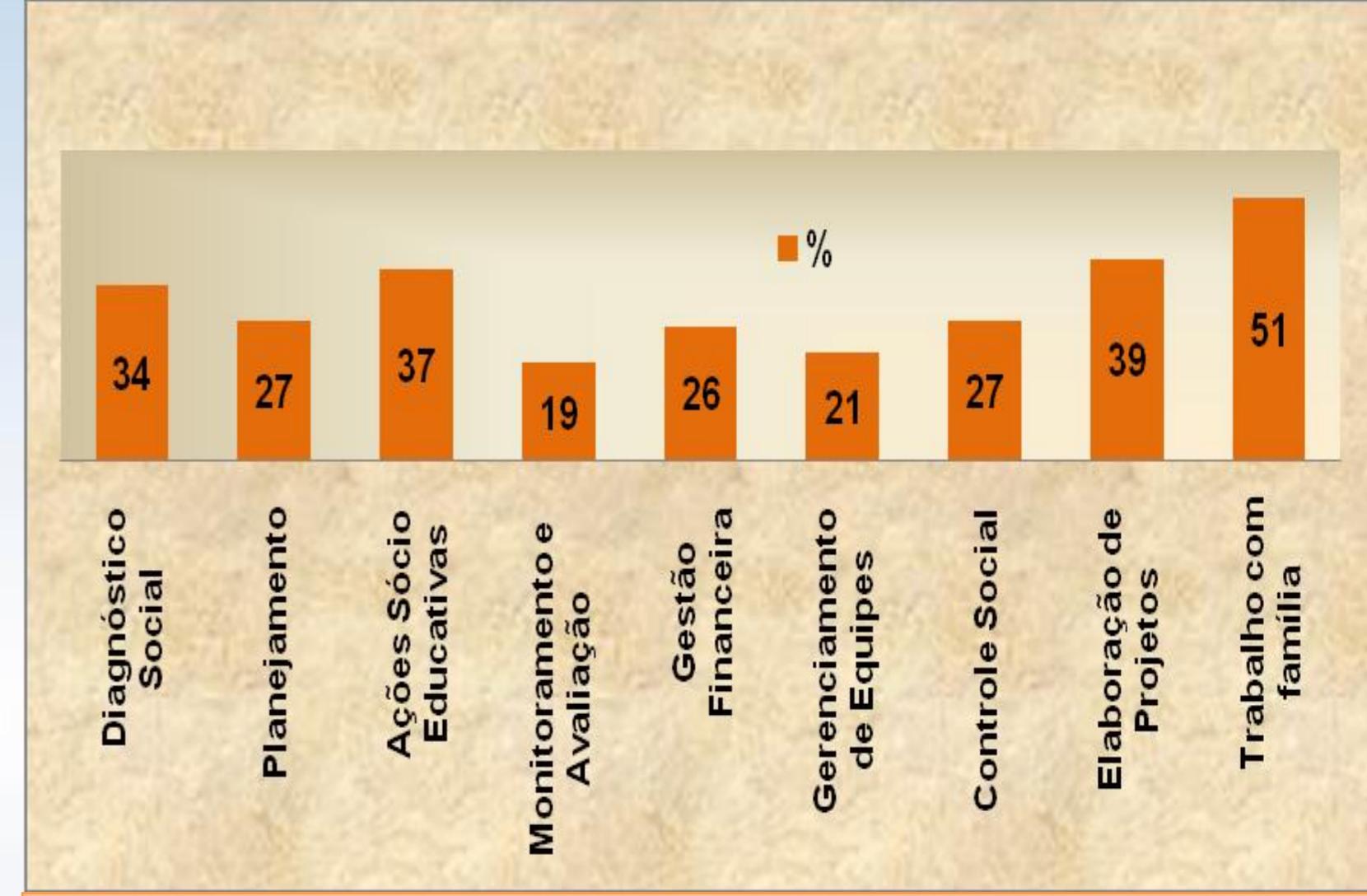


## **VALE À PENA REFLETIR:**

*Quais os principais elementos que devem compor os critérios de seleção profissional para a Assistência Social? O que caracteriza a postura ética do trabalhador da Assistência Social? Quais os principais desafios na composição das equipes? Quais os principais desafios no gerenciamento das equipes?*



**GRÁFICO 61 – CONTEÚDOS PARA CAPACITAÇÃO – EQUIPE ESTADUAL**



**GRÁFICO 62 – CONTEÚDOS PARA CAPACITAÇÃO – EQUIPES MUNICIPAIS**

# SISTEMAS INFORMATIZADOS

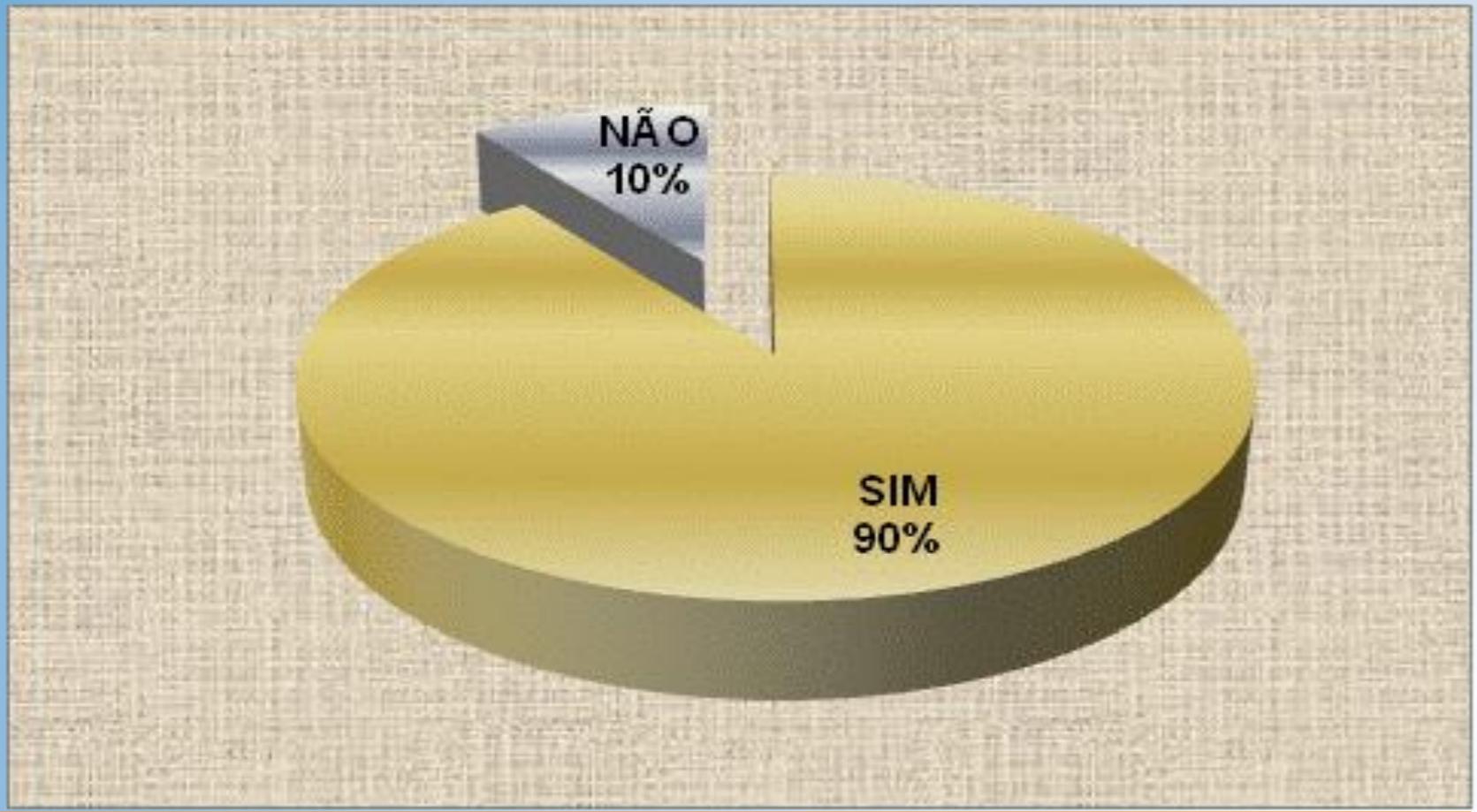


GRÁFICO 63 – NA SUA PRÁTICA PROFISSIONAL UTILIZA A INFORMÁTICA – EQUIPE ESTADUAL

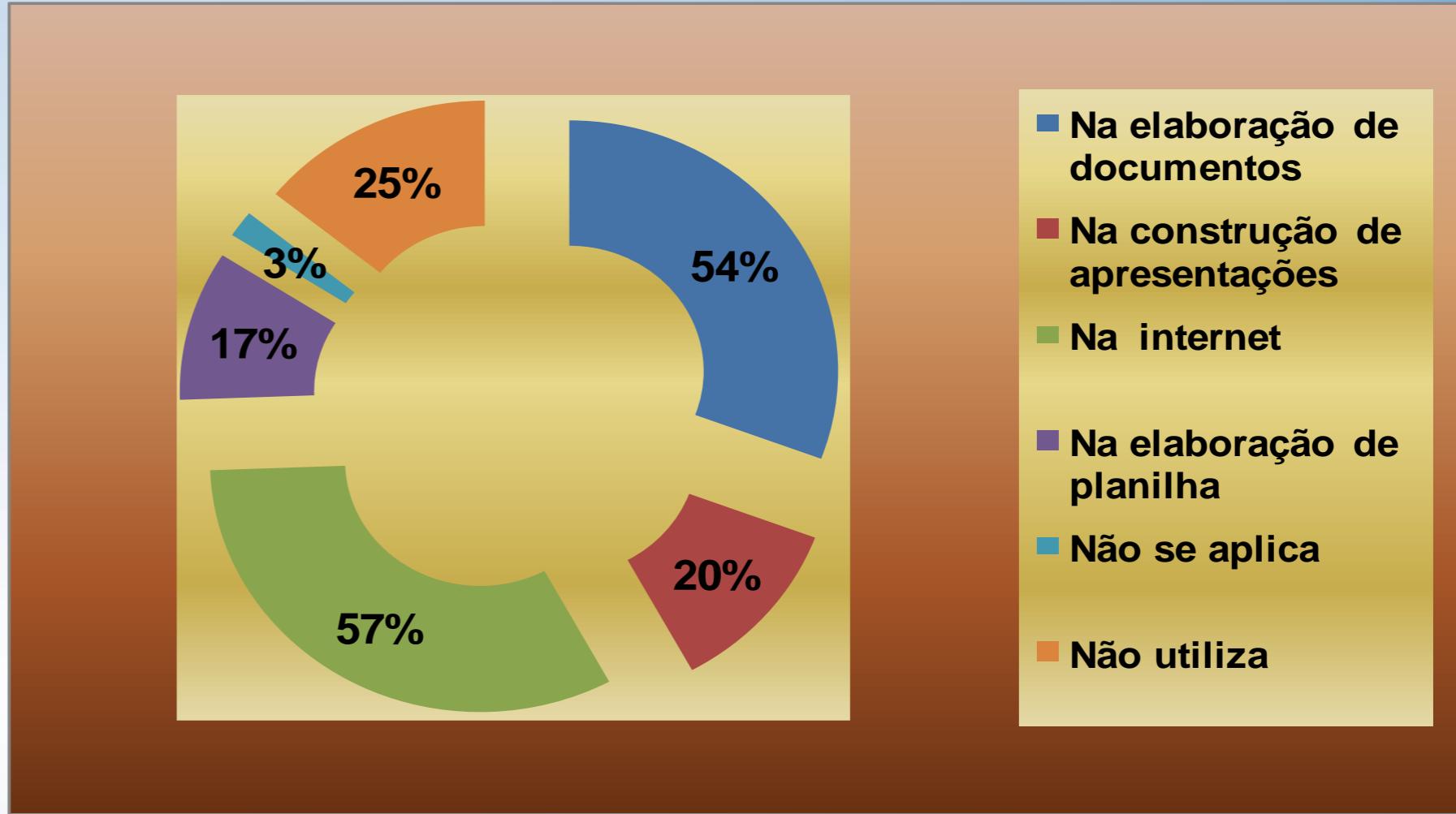


GRÁFICO 66 – QUANDO UTILIZA A INFORMÁTICA – EQUIPES MUNICIPAIS

# SISTEMAS INFORMATIZADOS

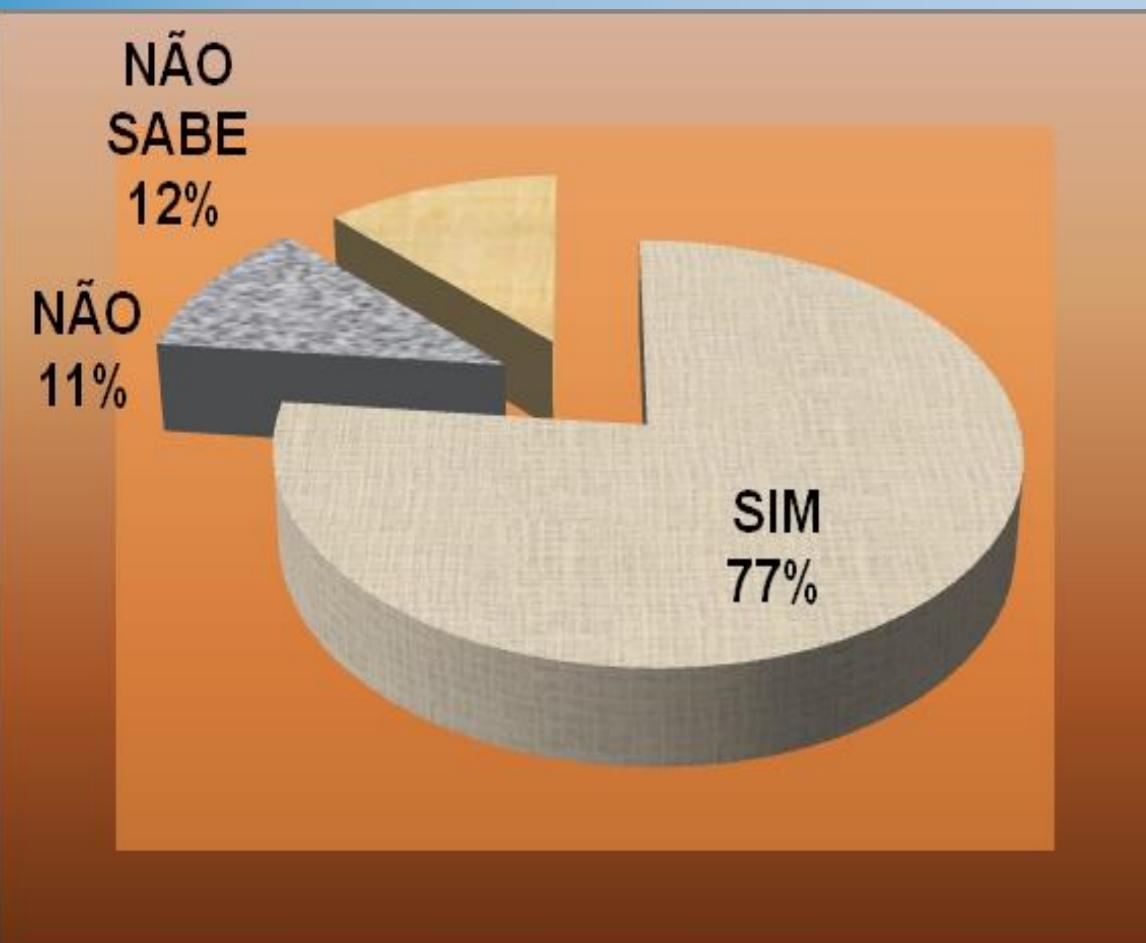


GRÁFICO 67 – CONHECE ALGUM SISTEMA INFORMATIZADO EM REDE – EQUIPES MUNICIPAIS

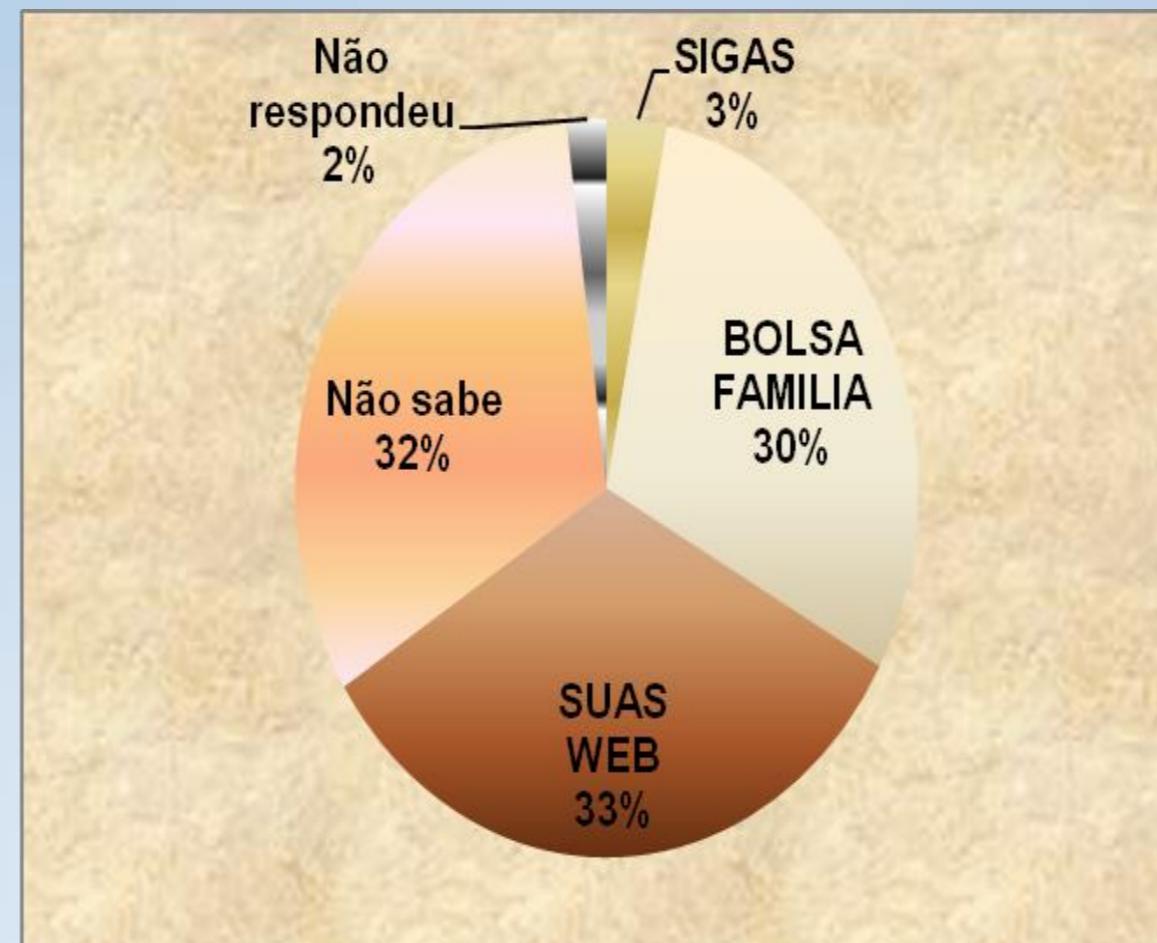


GRÁFICO 68 – QUAL SISTEMA CONHECE - EQUIPES MUNICIPAIS



GRÁFICO 69 – CONHECE ALGUM SISTEMA INFORMATIZADO EM REDE – EQUIPE ESTADUAL

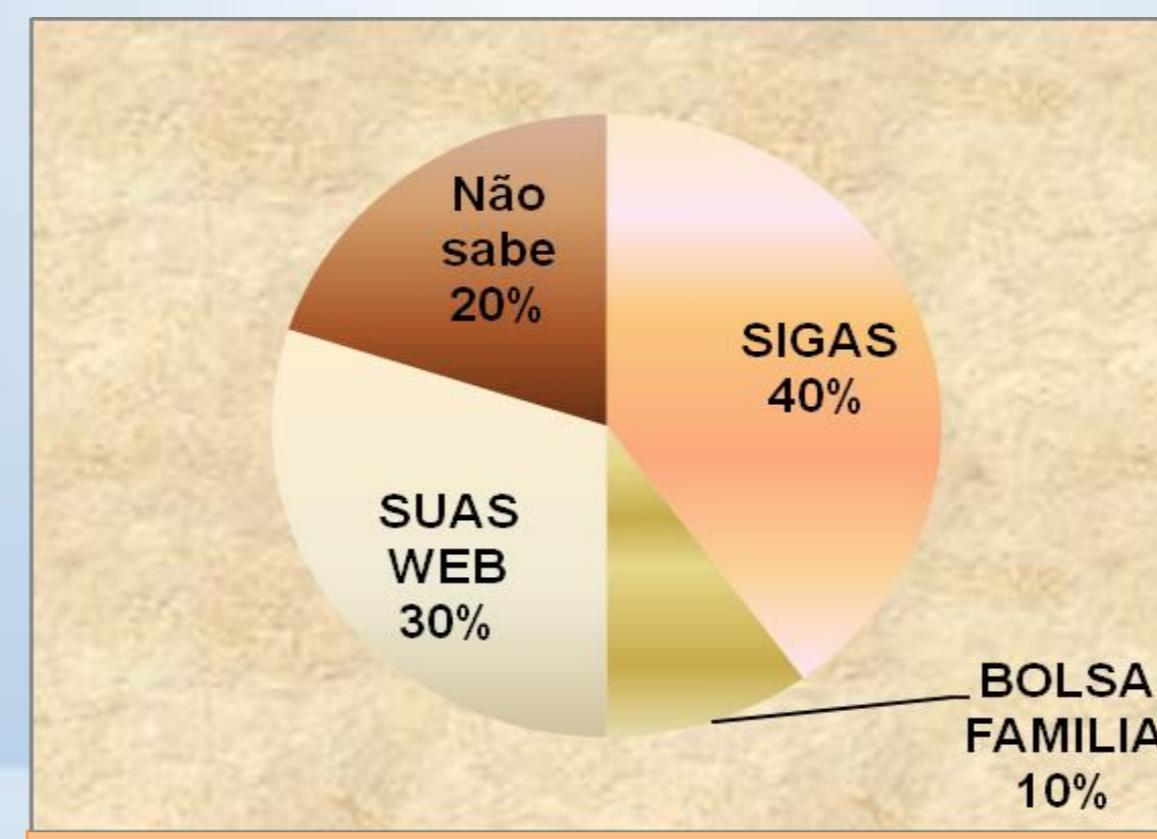
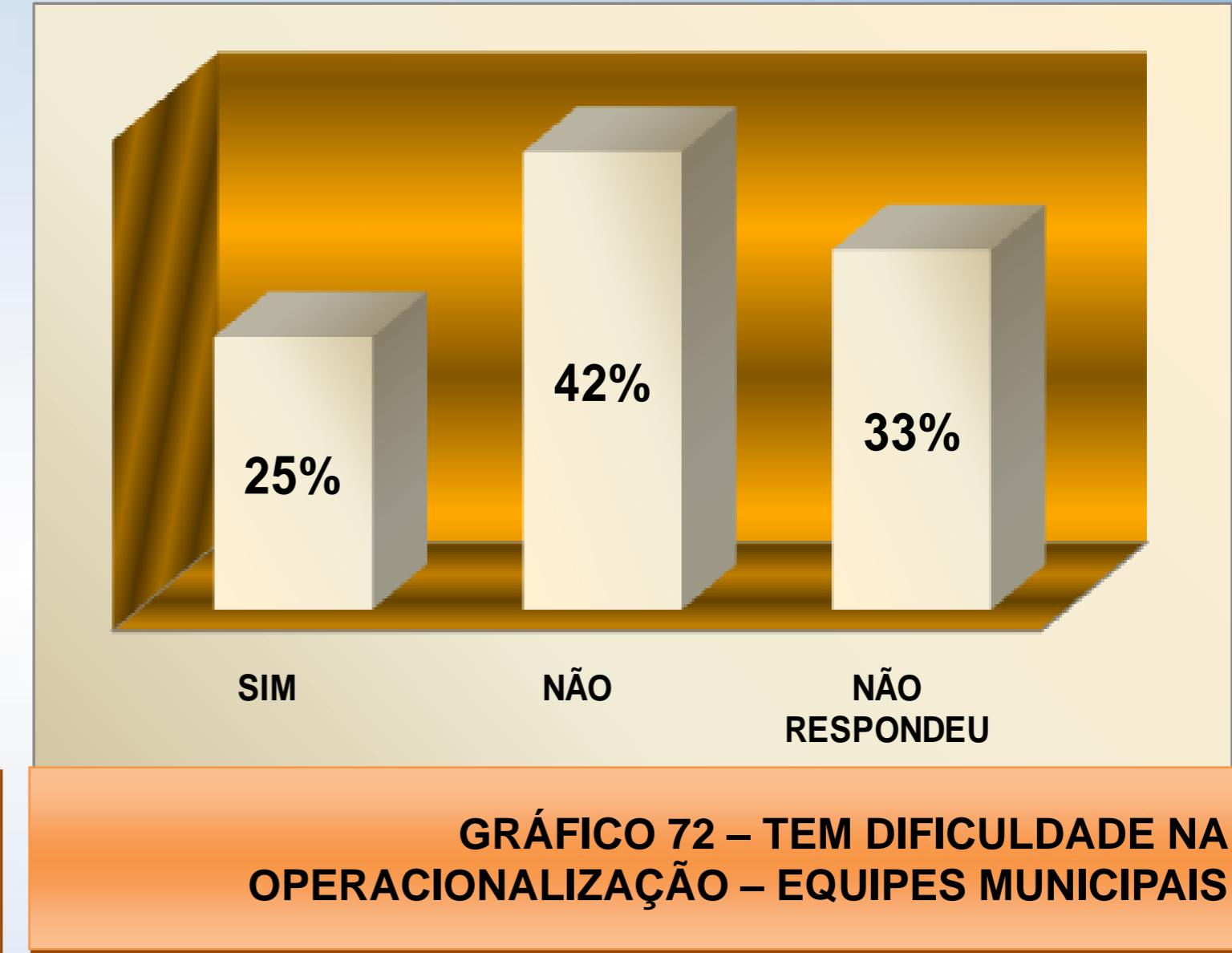
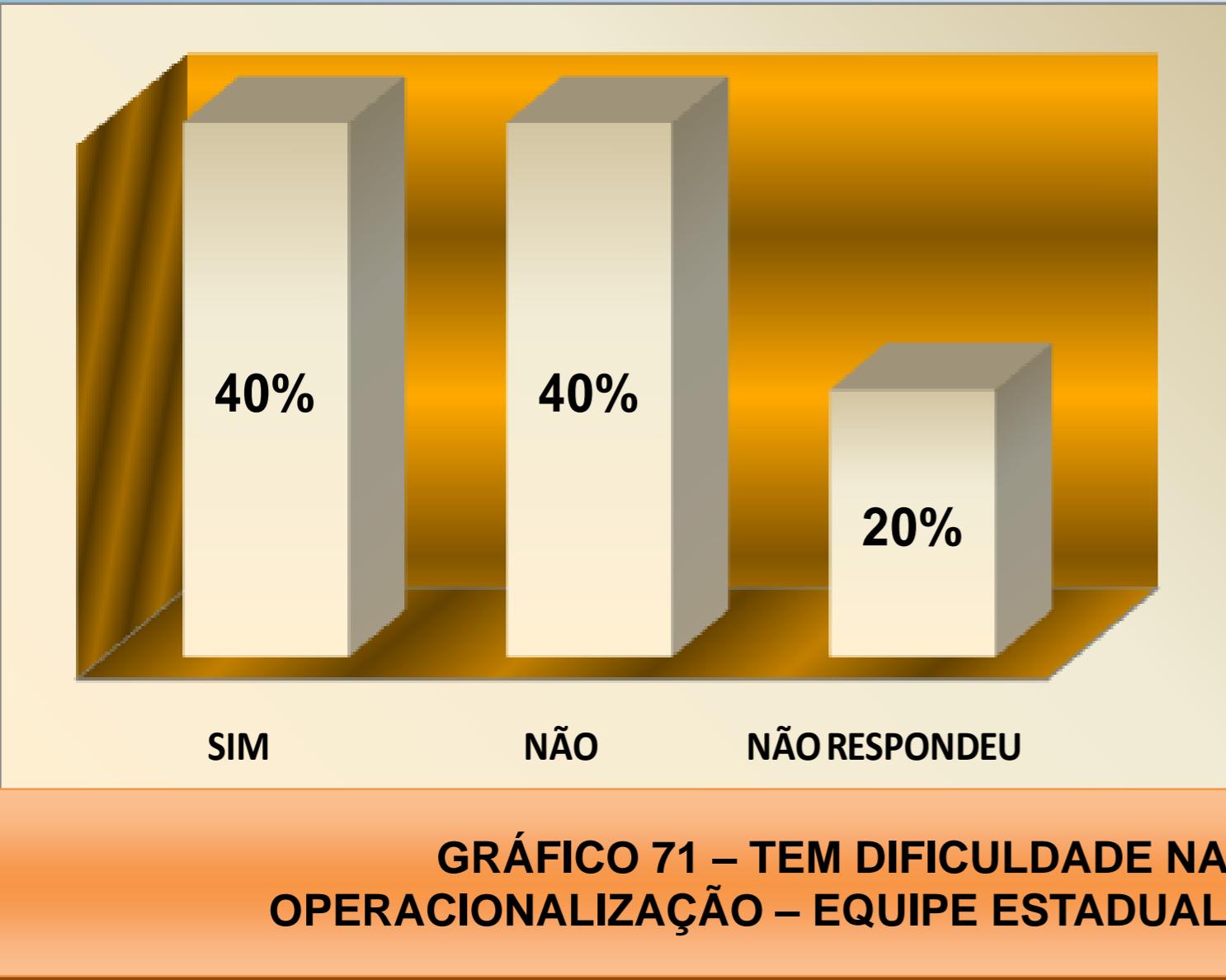
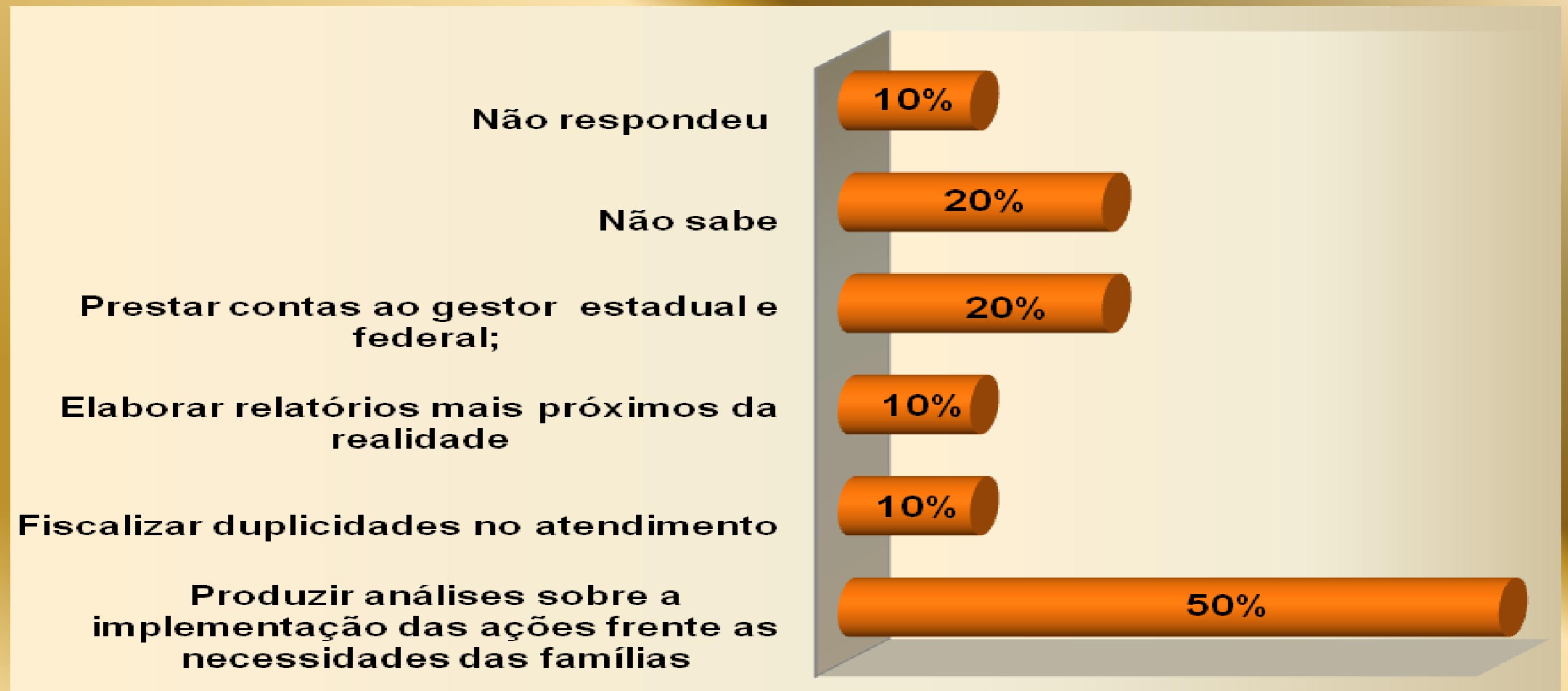


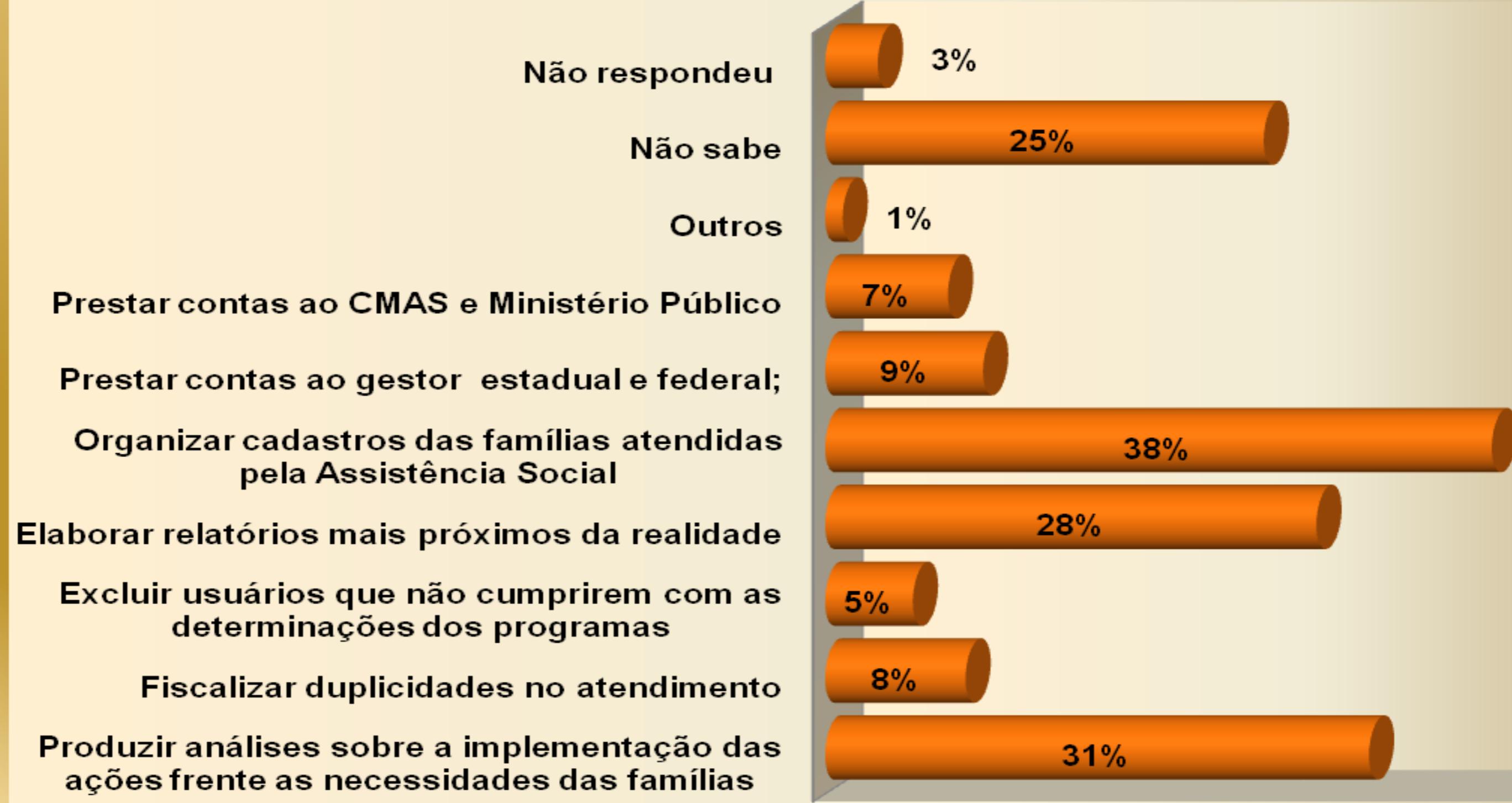
GRÁFICO 70 – QUAL SISTEMA CONHECE - EQUIPE ESTADUAL

# SISTEMAS INFORMATIZADOS





**GRÁFICO 73 – QUAL O OBJETIVO DOS DADOS ARMAZENADOS NOS SISTEMAS – EQUIPE ESTADUAL**



**GRÁFICO 74 – QUAL O OBJETIVO DOS DADOS ARMAZENADOS NOS SISTEMAS – EQUIPES MUNICIPAIS**

## **VALE À PENA REFLETIR:**

*Quais os critérios utilizados para selecionar os participantes de processos de capacitação? As capacitações promovidas pelas gestões Municipais e Estadual são planejadas coletivamente? Qual a conexão que existe nos planos de capacitação Municipais e Estadual?*